

CENTRO DE TRANSFORMAÇÃO DA MULHER

**Ensino profissionalizante para mulheres em
vulnerabilidade social, Ensino Infantil e Alojamento
temporário**

Sumário

01 Introdução

- PAG 07 APRESENTAÇÃO
- PAG 08 TRABALHO DA MULHER NO PERÍODO COLONIAL
- PAG 08 TRABALHO FEMININO NA FASE REPUBLICANA
- PAG 09 INSERÇÃO DA MULHER NO MERCADO DE TRABALHO FORMAL
- PAG 10 MOVIMENTOS POLÍTICOS E SOCIAIS MUNDIAIS
- PAG 11 ESTAGNAÇÃO ECONÔMICA
- PAG 13 ATUALIDADE
 - PAG 14 EMPREGO
 - PAG 14 RENDA
 - PAG 15 EDUCAÇÃO
 - PAG 15 CUIDADOS DOMÉSTICOS
 - PAG 16 MATERNIDADE
 - PAG 17 PELOTAS
 - PAG 17 SÍNTESE

03 Sítio e Contexto

- PAG 27 TERRENO
- PAG 28 CARACTERIZAÇÃO DO ENTORNO
 - PAG 28 POPULAÇÃO
 - PAG 29 SERVIÇOS PÚBLICOS
 - PAG 30 USOS
 - PAG 30 ALTURA
 - PAG 31 CHEIOS X VAZIOS
- PAG 31 INSERÇÃO NA CIDADE: SISTEMA VIÁRIO
- PAG 32 LEVANTAMENTO
 - PAG 32 PLANTA SITUAÇÃO E LOCALIZAÇÃO
 - PAG 32 LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO
 - PAG 34 VEGETAÇÃO
 - PAG 34 TOPOGRAFIA
- PAG 35 ESTUDO SOLAR

05 Programa de Atividades

- PAG 47 PÚBLICO ALVO
- PAG 50 PROGRAMA DE NECESSIDADES
- PAG 52 RELAÇÕES FUNCIONAIS

07 Referências

- PAG 78 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS
- PAG 79 LISTA DE FIGURAS

06 Proposta

- PAG 55 CONCEITO
- PAG 56 ESTUDO VOLUMÉTRICO
- PAG 56 MALHA
- PAG 56 BIOCLIMÁTICA
- PAG 58 SETORIZAÇÃO
- PAG 59 FLUXOS E ACESSOS
- PAG 60 PLANTAS BAIXAS
- PAG 67 CORTES
- PAG 68 ELEVAÇÕES
- PAG 69 PLANTA DE ÁREAS
- PAG 70 PERSPECTIVA PROJETO
- PAG 71 TECNOLOGIA CONSTRUTIVA
- PAG 72 IMAGENS

02 Referências

- PAG 20 ESCOLA E MORADIA ESTUDANTIL EM MONTPELLIER
- PAG 22 INSTITUTO LING
- PAG 24 ESCOLA RESIDENCIAL AU DORMITORY

04 Condicionantes Legais

- PAG 38 PLANO DIRETOR MUNICIPAL
- PAG 39 CÓDIGO DE OBRAS PARA EDIFICAÇÕES DO MUNICÍPIO DE PELOTAS
- PAG 43 ACESSIBILIDADE A EDIFICAÇÕES, MOBILIÁRIOS, ESPAÇOS E EQUIPAMENTOS URBANOS
- PAG 44 SAÍDAS DE EMERGÊNCIA EM EDIFÍCIOS

1. INTRODUÇÃO

Apresentação

O presente projeto foi desenvolvido para o trabalho final de graduação do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Pelotas. Tem como princípio a identificação de uma demanda social: a inserção das mulheres no mercado de trabalho e a sua independência financeira.

Para abordar o papel feminino no mercado de trabalho é importante ressaltar as distinções entre os trabalhos denominados produtivos e reprodutivos, o segundo é considerado o trabalho necessário para reprodução da vida e bem estar social, como por exemplo, trabalho doméstico, maternidade, apoio afetivo e psicológico, não sendo remunerados e feitos majoritariamente por mulheres (CASTILHO, Marta, 2009), a posição das mulheres unicamente na ocupação desse tipo de trabalho resulta em uma dependência financeira e uma posição de vulnerabilidade.

O projeto tem como objetivo ser um meio de oportunizar a independência financeira para mulheres em situações de vulnerabilidade social, oferecer um espaço seguro para o seu progresso profissional e pessoal, sendo um espaço de ensino, socialização, desenvolvimento e amparo. Para que sejam atingidas as premissas o projeto prevê, além do setor profissionalizante, um ensino infantil destinado aos filhos das alunas e residência temporária para mulheres e seus filhos.

Trabalho da mulher no período colonial

Nesse período já havia a discriminação enraizada na estereotipação das classes, entre os sexos e dentro do próprio sexo feminino, tendo em vista que a mulher branca tinha função matrimonial e maternal, enquanto que as negras contribuíam em outras atividades de menor valor (MELO, 2011).

As mulheres camponesas trabalhavam cuidando das crianças, da esfera doméstica e cultivando as terras, enquanto as mulheres com um nível social mais alto administravam a organização familiar na ausência dos seus maridos da residência.

Desde a infância as mulheres eram instruídas aos afazeres domésticos, e após o casamento deixavam de servir a família parental para serviam aos maridos.



Fig. 01

Trabalho feminino na fase republicana

Com o fim da escravidão (1888) novas relações de trabalho começaram a ser implementadas.

Com a chegada da república houveram alterações no modo de produção do trabalho, havia um pensamento pautado em ideais liberais, sem intervenção do Estado no mercado. Nesse contexto foram significativas as disputas sociais e as distinções devido ao gênero na ocupação de postos de emprego. Havia pouca representatividade feminina, as condições de trabalho eram exploratórias, sem regulamentações e com baixos salários.

A inserção da mulher no mercado de trabalho formal

A consolidação da mulher como mão de obra no trabalho formal tem sua origem após o Primeira Guerra Mundial (1914-1918), devido a demanda de mão de obra feminina, uma vez que os homens desocuparam suas posições ao irem a guerra.

Iniciou com as mulheres menos favorecidas financeiramente ou as que haviam perdido o marido, exercendo as atividades pouco valorizadas e discriminadas pela sociedade (AMARAL, 2012).

Outro fator determinante foi a consolidação do sistema capitalista e a Revolução Industrial. Com a mudança na forma de produção e o crescimento do desenvolvimento tecnológico, a mão de obra feminina ocupou espaço dentro das fábricas, porém em condições subalternas, os empresários utilizavam disso para abaixar os custos com salários e para substituir os operários demitidos na crise (PAOLI, 1985, apud, AMARAL, 2012).

Foi portanto de modo compulsório e exploratório que se deu a incorporação das mulheres no mercado de trabalho produtivo.

Constituição de 1934

Consagrado pela primeira vez o princípio da igualdade entre os sexos; Proíbe diferenças de salários para um mesmo trabalho; Proíbe o trabalho de mulheres em indústrias insalubres; Garante assistência médica e sanitária à gestante e descanso antes e depois do parto, através da Previdência Social.

Direito ao voto para as mulheres.

1927

A inscrição eleitoral de Celina repercutiu mundialmente, por se tratar não só da primeira eleitora do Brasil como também da América Latina (TSE). Antes mesmo da constituição de 1932.



Fig. 02

Movimentos políticos e sociais mundiais

Nas décadas de 60 e 70, com a ocorrência dos movimentos sociais e políticos mundiais, começou a haver mudanças nos padrões culturais, a se alterar o papel da mulher no mercado de trabalho. Junto a isso há uma expansão da economia, urbanização crescente e industrialização em ritmo acelerado, com isso a mulher iniciou a ocupação dos mais diversos campos profissionais e a expansão do seu nível de escolaridade.

Transformações fortalecidas pelos movimentos feministas, “ao romper os padrões sociais que imputavam à mulher o casamento e a maternidade como alternativa primeira para a trajetória de vida, as jovens dos anos 70, passaram a colocar entre suas prioridades o estudo e a carreira profissional (BRUSCHINI; LOMBARDI, 1999, p.22. apud PEREIRA, Rosangela Saldanha; SANTOS, Danielle Almeida dos; BORGES, Waleska, 2005)

Constituição de 1937

Implementada a partir de um golpe de Estado promovido pelo presidente Getúlio Vargas. Garantiu assistência médica e higiênica à gestante, antes e depois do parto, sem prejuízo do emprego e do salário da empregada. No entanto, omitiu de seu texto questões relativas à garantia de emprego à gestante e à igualdade salarial entre homens e mulheres, abrindo a possibilidade de as mulheres receberem salários menores do que os pagos aos homens.

Constituição de 1946

Além dos direitos já existentes dos trabalhadores do Brasil, foi acrescida a assistência aos desempregados, garantia do direito de greve e participação obrigatória e direta no lucro das empresas.

Constituição de 1967

Promulgada após o golpe militar de 1964. Houve a proibição de critérios de admissão diferentes por motivo de sexo, cor ou estado civil.

Estagnação econômica

A situação do Brasil na década de 80 sofria com aumento das desigualdades socioeconômicas, da pobreza e do desemprego. Houve a diminuição da qualidade de vida e desfavorecimento do crescimento da década anterior, no entanto as mulheres continuaram se inserindo no mercado de trabalho, mas agora, devido a necessidade de aumento da renda familiar.

Outro acontecimento foi a ampliação do número de cargos de trabalho no setor de comércio e prestação de serviços. Nessas áreas, as mulheres tiveram mais oportunidades de emprego, já que nas indústrias muitas vezes não tinham as mesmas chances devido ao protecionismo das leis, que as impediam de trabalhar em ambientes insalubres ou com maquinários pesados.



Fig. 03

1962

Criação de diversos movimentos, entre eles Campanha da Mulher pela Democracia (CAMDE), União Cívica Feminina e Movimento da Arregimentação Feminina (MAF).

Constituição de 1988

Prevê a igualdade de todos perante a lei; Homens e mulheres são iguais em direitos e obrigações; Proibição de diferença de salário, admissão e função, por motivo de sexo; Licença à gestante, sem prejuízo do emprego e do salário, com duração de 120 dias; Proteção do mercado de trabalho da mulher, mediante incentivo específicos; Assistência gratuita aos filhos e dependentes desde o nascimento, até 6 anos de idade em creches e pré-escolas; Direitos das Trabalhadoras Domésticas; Votar e ser votada; A mulher passa a ter direito a propriedade;

Criação do Conselho Nacional dos Direitos da Mulher (CNDM).



Fig. 04

1985

Promoção da “Carta das mulheres” pelo CNDM. Defendia a justiça social, a criação do Sistema Único de Saúde, o ensino público e gratuito em todos os níveis, autonomia sindical, reforma tributária, reforma agrária, negociação da dívida externa, entre outras propostas.

ATUALIDADE

As mulheres foram gradativamente sendo inseridas no mercado de trabalho, seja pela necessidade de contribuir para o orçamento familiar ou pelas mudanças sociais.

Atualmente, as mulheres ainda encontram dificuldades em ocupar seus espaços no mercado de trabalho, e na combinação do trabalho produtivo com atividades não remuneradas para consumo próprio ou da unidade familiar. Apesar das mudanças ocorridas ao longo do tempo, da ocupação de diversos postos de trabalho, antes exclusivamente masculinos, a mulher ainda está em uma situação de discriminação, uma vez que suas condições de trabalho ainda são inferiores em relação aos homens (AMARAL,2012).

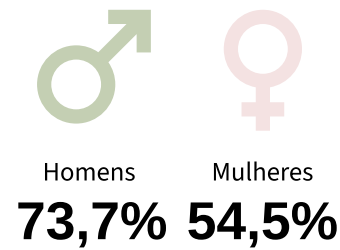
A partir da entrada das mulheres no mercado de trabalho houve um novo desafio na condição da mulher, pois essa mudança não garantiu sua emancipação das atividades domésticas, portanto, agora submetida a conciliação do trabalho no âmbito familiar e profissional.

O desequilíbrio da situação da mulher no mercado de trabalho em relação ao homem, além de prejudicial no contexto financeiro, mostra-se também prejudicial à qualidade de vida mulher, pois muitas tem ainda a jornada doméstica e de educação do filhos em razão da má distribuição de papéis que ainda perdura.

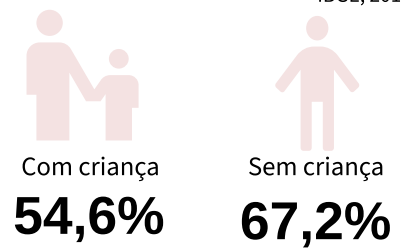
Dados a seguir apresentam uma contextualização da situação atual da mulher no Brasil.

Mulher e emprego

Taxa de participação na força de trabalho
IBGE, 2019.

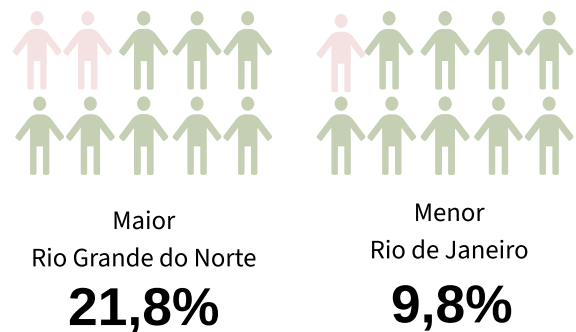


Nível de ocupação de mulheres com ou sem crianças
(crianças de até 3 anos vivendo no domicílio)
IBGE, 2019.

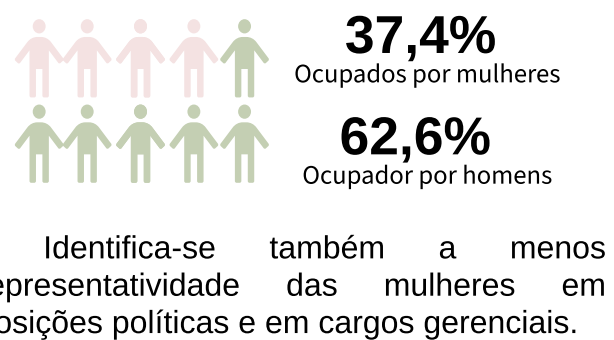


A taxa de participação feminina no mercado de trabalho é significativamente menor, e essa diferença se amplia ainda mais para mulheres negras (53,5%) e para as mulheres que possuem crianças de até 3 anos vivendo no mesmo domicílio. Neste último caso o percentual que possui emprego formal é 12,6% a menos em relação as mulheres que não possuem crianças.

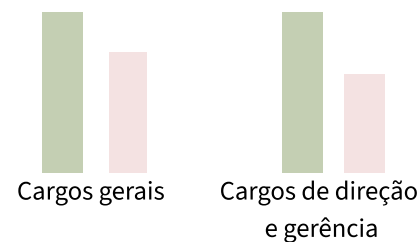
Mulheres entre vereadores eleitos
IBGE, 2020.



Cargos gerenciais
IBGE, 2020.



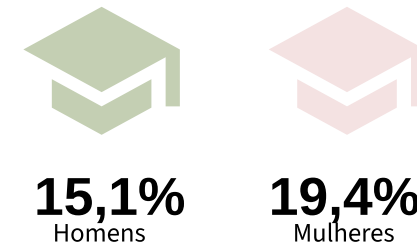
Mulher e renda



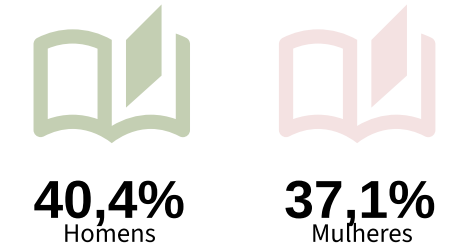
“Em 2019, as mulheres receberam 77,7% ou pouco mais de $\frac{3}{4}$ do rendimento dos homens. A Desigualdade de rendimentos do trabalho (CMIG 13) era maior entre as pessoas inseridas nos grupos ocupacionais que auferem maiores rendimentos, como diretores e gerentes e profissionais das ciências e intelectuais, grupos nos quais as mulheres receberam, respectivamente, 61,9% e 63,6% do rendimento dos homens.” (IBGE, 2021)

Mulher e educação

População de 25 anos ou mais de idade com ensino superior completo
IBGE, 2019



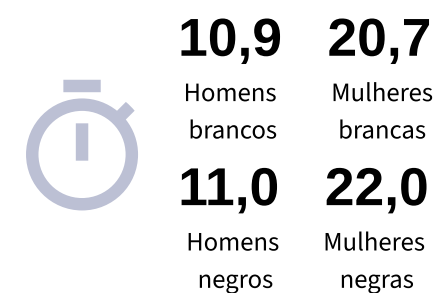
População de 25 anos ou mais de idade sem instrução ou com fundamental incompleto
IBGE, 2019



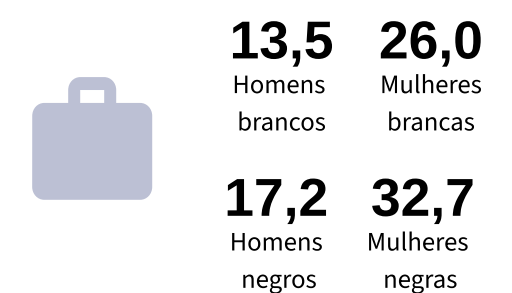
As mulheres possuem uma maior capacitação profissional, indicando que remunerações inferiores e a menor representatividade no mercado de trabalho não estão relacionadas somente ao nível de instrução.

Mulher e cuidados domésticos

Média de horas semanais dedicadas a cuidados de pessoas e/ou afazeres domésticos por pessoas de 14 anos ou mais
IBGE, 2019.



Proporção de ocupados em trabalho por tempo parcial, na semana de referência (%)
IBGE, 2019.



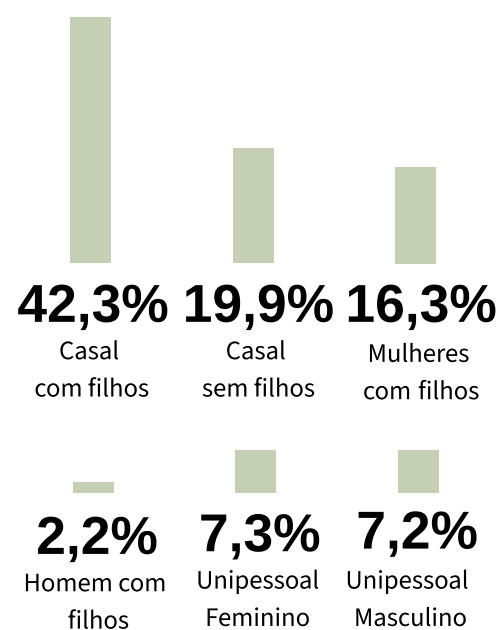
Esses dados indicam que mesmo para as mulheres que estão no mercado de trabalho, o seu maior envolvimento em atividades de cuidados e/ou afazeres domésticos impactam na sua carreira profissional, já que em muitos casos há a necessidade de conciliação da dupla jornada entre trabalho remunerado e não-remunerado (IBGE, 2021).

Um dos pontos que dificultam a dedicação das mulheres ao trabalho ou fazem dela uma trabalhadora considerada secundária, é a sua responsabilidade pelas atividades domésticas e pelo cuidado com os filhos e demais familiares (BRUSCHINI; LOMBARDI, 2014).

Mulher e maternidade

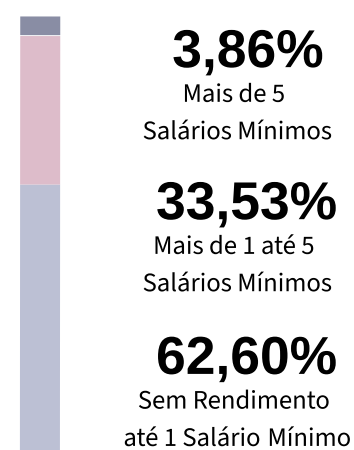
Distribuição percentual dos tipos de composições familiares

IBGE, 2015.



Distribuição (%) do rendimento nominal per capita mensal de mulheres com filhos

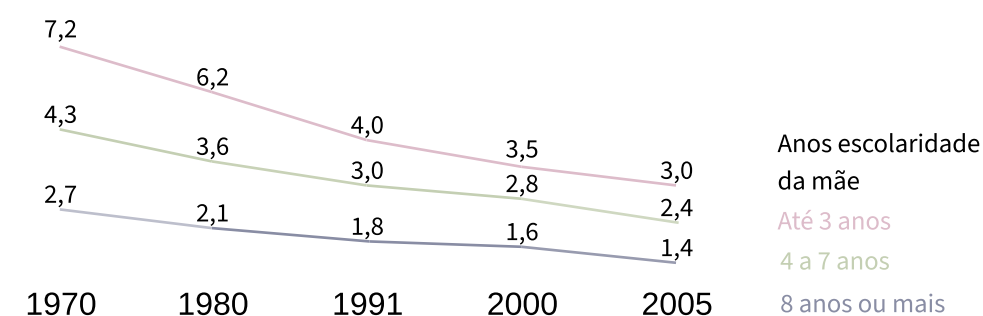
IBGE, 2010.



Mulheres sem cônjuge e com filhos, que representam 16,3% dos arranjos familiares brasileiros no ano de 2015, auferem o menor rendimento familiar per capita (Observatório Nacional da Família, 2021).

Número de filhos por nível de instrução da mãe de 1970-2005

IBGE, 2015.



A escolaridade também mostra-se relacionada com a taxa de fecundidade. Observa-se que o aumento da escolaridade é acompanhado pela diminuição do número de filhos.

Desde o nascimento, começa a se construir na criança culturalmente o seu papel de gênero. Ideologias formadas ao longo dos anos que causam impactos visíveis no papel da mulher dentro da constituição familiar e profissional. Ficando, culturalmente, com a mulher o papel de cuidado, muitas vezes solo, dos filhos. Parte significativa das famílias brasileiras são compostas por mães solas, que possuem dificuldades de se inserirem no mercado de trabalho dada a insuficiente demanda de vagas em instituições de ensino infantil.

Portanto, a presença de filhos, associada a outros fatores, estão presentes nas decisões das mulheres de ingressar ou permanecer no mercado de trabalho (BRUSCHINI; LOMBARDI, 2014).

Mulheres em Pelotas

Segundo dados do IBGE, foram 2.067 crianças matriculadas em creches públicas com até 6 anos no ano de 2021, notícia publicada no jornal Diário Popular afirma que “De acordo com números levantados pela prefeitura, pelo menos 1.452 crianças de zero a três anos ficaram fora das Emeis este ano” (Diário Popular, 2022. Disponível em <https://www.diariopopular.com.br/geral/criancas-sem-vagas-em-creches-do-municipio-poderao-acessar-rede-privada-170079/>. Acesso em 27 de nov de 2022). Portanto, há uma demanda expressivamente maior de escolas em relação à procura.

Dados acima indicam uma problemática que afeta diretamente a vida das mulheres, como indicados nos dados apresentados anteriormente.

Em pelotas há cerca de 10.000 pessoas no Cadastro Único, programa sociais do governo federal que identifica e caracteriza as famílias de baixa renda. Estima-se que esse número seja composto majoritariamente por mulheres.

Síntese

As mulheres sofrem na contemporaneidade os impactos do passado, de uma trajetória difícil para se colocar no mercado de trabalho e adquirir iguais direitos perante a lei, e atualmente ainda sofrem com as desigualdades sociais e econômicas impostas pelo gênero. É um desafio a ocupação do seu espaço no mercado de trabalho formal, os dados demonstram que as mulheres possuem maior nível de escolaridade em relação aos homens, recebem menores salários para ocuparem os mesmos cargos, e essa diferença amplia-se em cargos de gerência e direção, aponta também que mulheres investem cerca do dobro do tempo em tarefas domésticas, e por isso, para conciliar a dupla jornada de trabalho, são maioria em empregos de período parcial, além disso, mulheres com crianças em casa possuem menos representatividade no mercado de trabalho e famílias constituídas por mulheres e filhos são as que possuem menor renda dentre os tipos de formações familiares.

Embora a lei tenha mudado, a cultura não acompanhou tais alterações, a posição social da mulher atualmente, no trabalho e na família, têm muito das características do nosso passado histórico, de submissão ao marido e a família.

2. REFERÊNCIAS

01 Escola e Moradia Estudantil em Montpellier

Arquitetos: Mateo Arquitectura
Área: 22200 m²
Ano: 2021
Local: Montpellier- França

02 Instituto Ling

Arquitetos: Isay Weinfeld; Isay Weinfeld
Área: 3291 m²
Ano: 2014
Local: Porto Alegre- Brasil

03 Escola Residencial AU Dormitory

Arquitetos: TERRAIN architects;
Área: 2140 m²
Ano: 2015
Local: Nansana- África

Escola e Moradia Estudantil em Montpellier



Fig. 05



Fig. 06

O projeto de referência possui um uso misto: residencial e institucional. Com um **programa de necessidades** que uni o espaço de ensino e o espaço de moradia para esses alunos.

Conta com um grande pátio central e terraço, proporcionando espaços de integração entre os usuários.

O edifício foi construído em um terreno onde já haviam pré-existências, localizado em um antigo quartel do exército, então sua **implantação** foi feita de modo a preservar o espaço existente e criar esse pátio central.

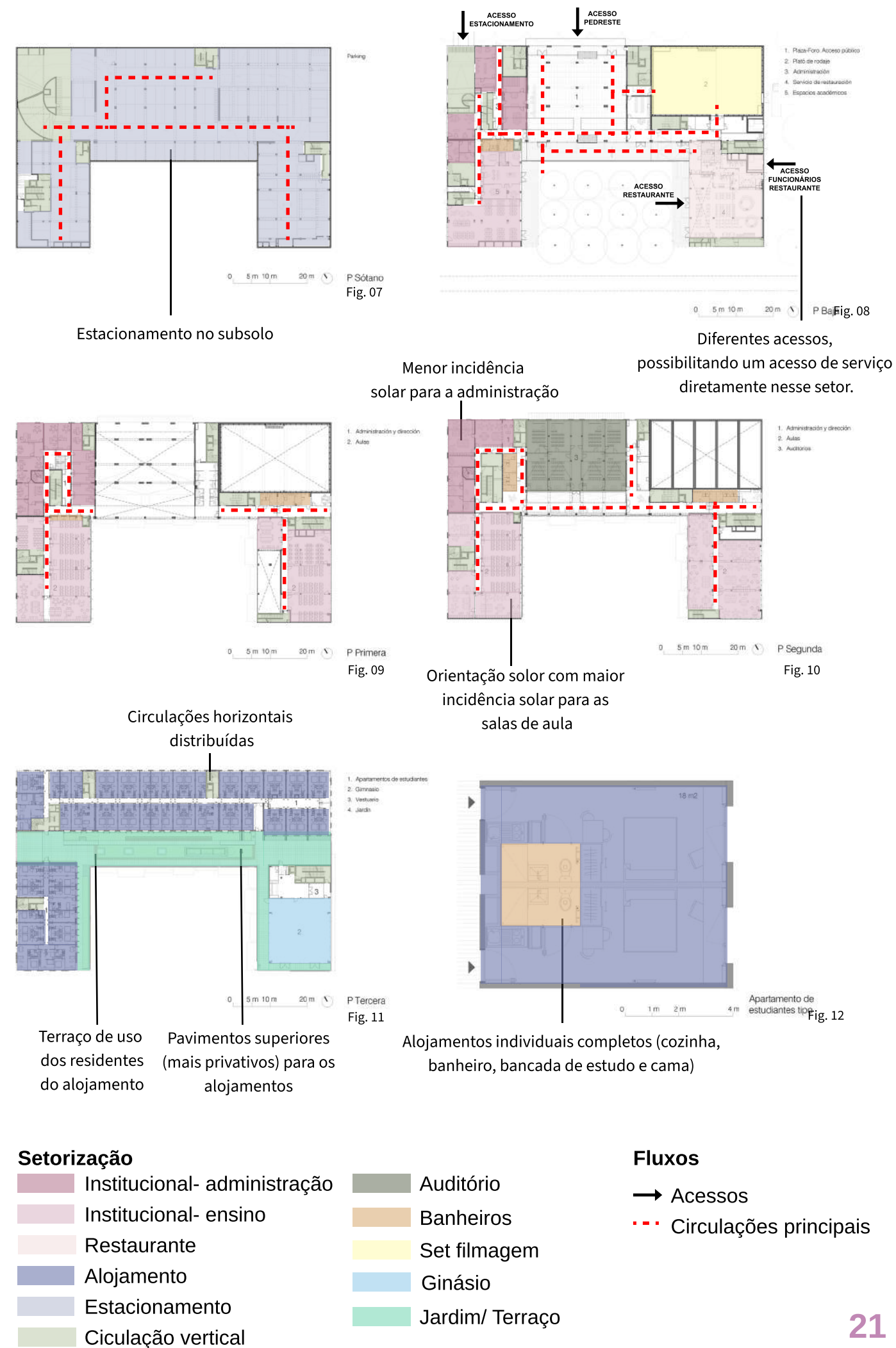




Fig. 13

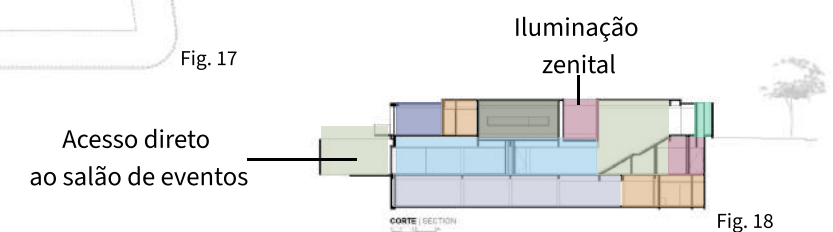
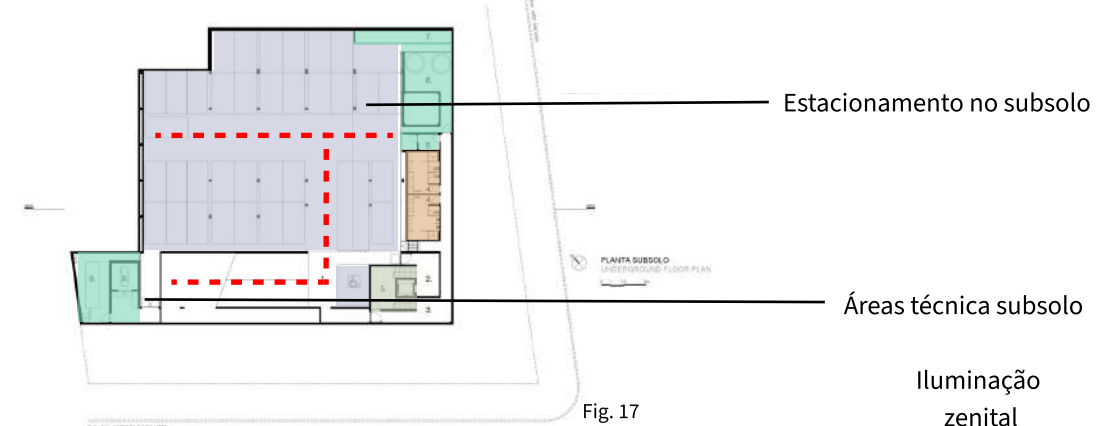
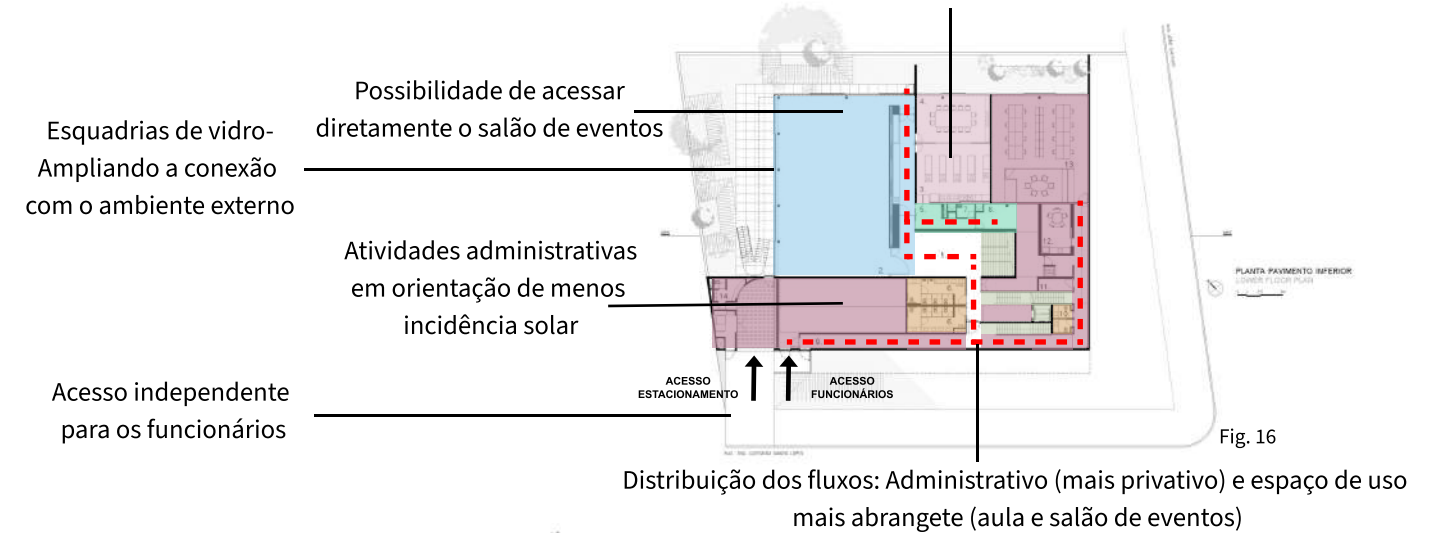
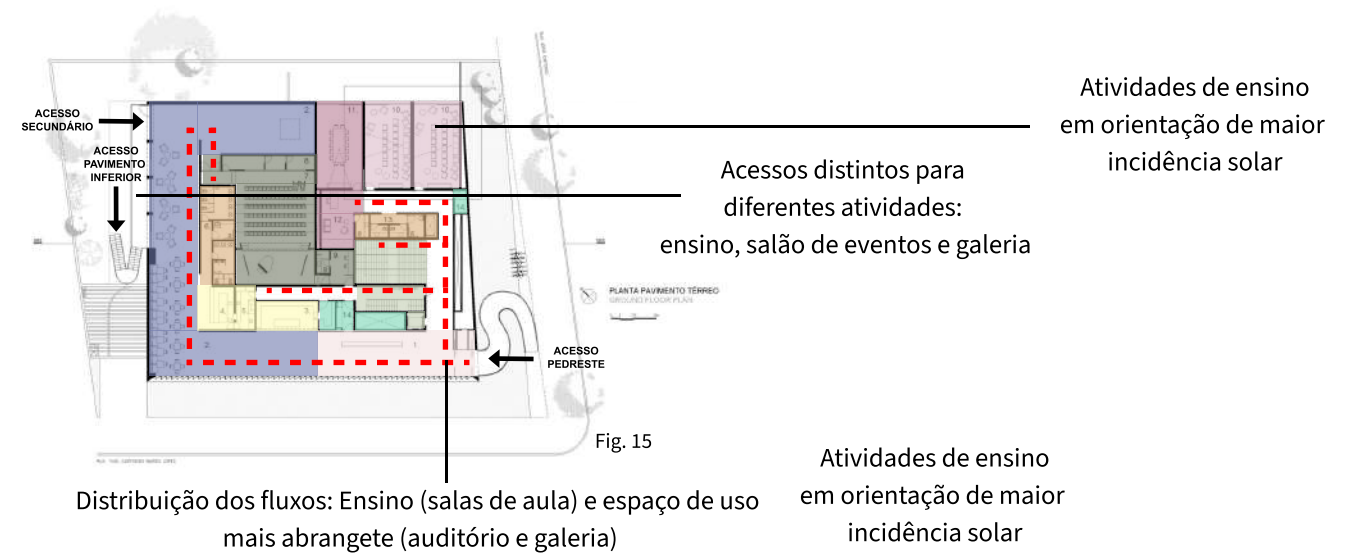
As **soluções bioclimáticas** do prédio foram pensadas de acordo com a iluminação desejada para cada ambiente, com a aplicação de brises e a determinação das esquadrias. A fachada principal (sudeste) é praticamente cega, a única abertura é a da porta de entrada, a fachada sudoeste, é mais leve e transparente, com brises verticais para controlar internamente a iluminação. Cada trecho da galeria tem formas diferentes de abertura para o exterior, de acordo com a luz desejada. A recepção e a loja recebem uma luz filtrada, através dos brises verticais; O café tem a alternância entre uma parede cega e um pano de vidro que se estende do chão ao teto, com portas que dão acesso a uma varanda aberta; O espaço para exposições e à entrada do auditório possui abundante iluminação zenital.

O **programa de necessidades** da instituição conta com o salão de eventos, que permite a organização de exposições e eventos abertos a um público mais amplo, com um acesso independente, para apresentações musicais e atividades sociais diversas, com um espaço amplamente envidraçado em duas das faces, abre-se para os jardins de fundo e lateral.

A **volumetria** do projeto é em uma escala agradável a visão humana, com 3 pavimentos, um sendo situado totalmente no subsolo e outro parcialmente, a altura do projeto permite a apropriação externa dele pelo pedestre, segundo Jan Gehl (1936, p.41) “nosso campo horizontal de visão implica que ao andarmos ao longo de fachadas de edifícios, somente os andares térreos nos trazem interesse e intensidade”



Fig. 14



Setorização

- Institucional- administração
- Institucional- ensino
- Recepção
- Galeria
- Estacionamento
- Ciculação vertical

- Auditório
- Banheiros
- Comercial (loja e café)
- Sala de eventos
- Área técnica

Fluxos

- Acessos
- Circulações principais

Escola Residencial AU Dormitory / TERRAIN architects



Fig. 19

O projeto foi construído para ser uma escola residencial para 50 estudantes da África Subsaariana com o objetivo de prepará-los para ingressar em universidades no exterior. O **programa de necessidades** consiste em salas de aula, dormitórios masculinos e femininos, salas para funcionários, uma cantina, cozinha e também um escritório administrativo

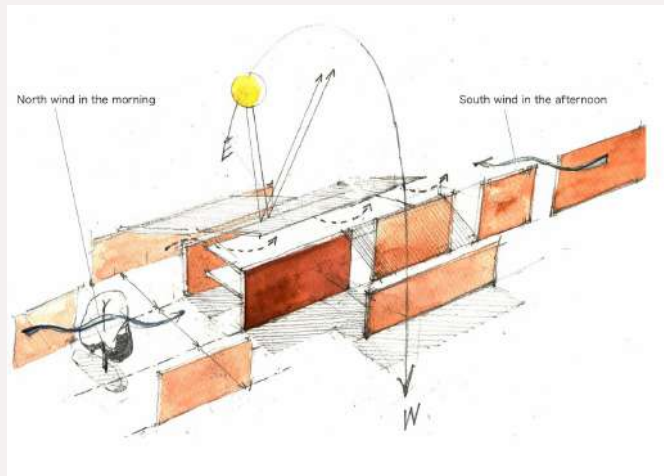


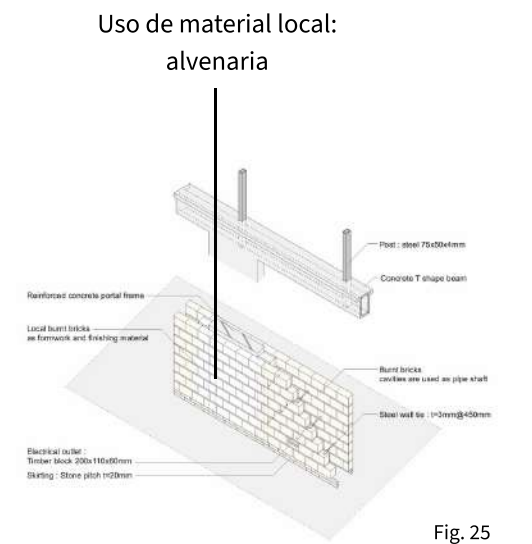
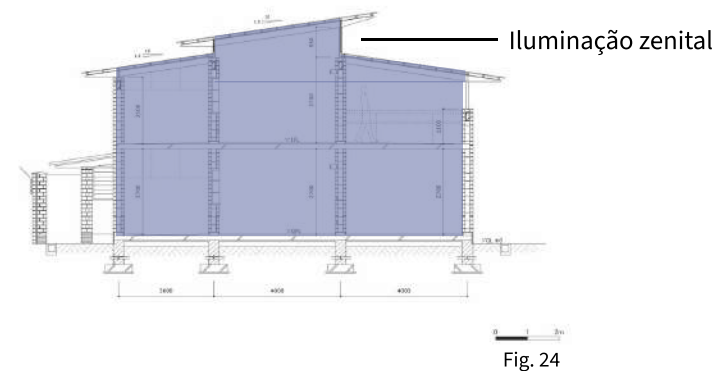
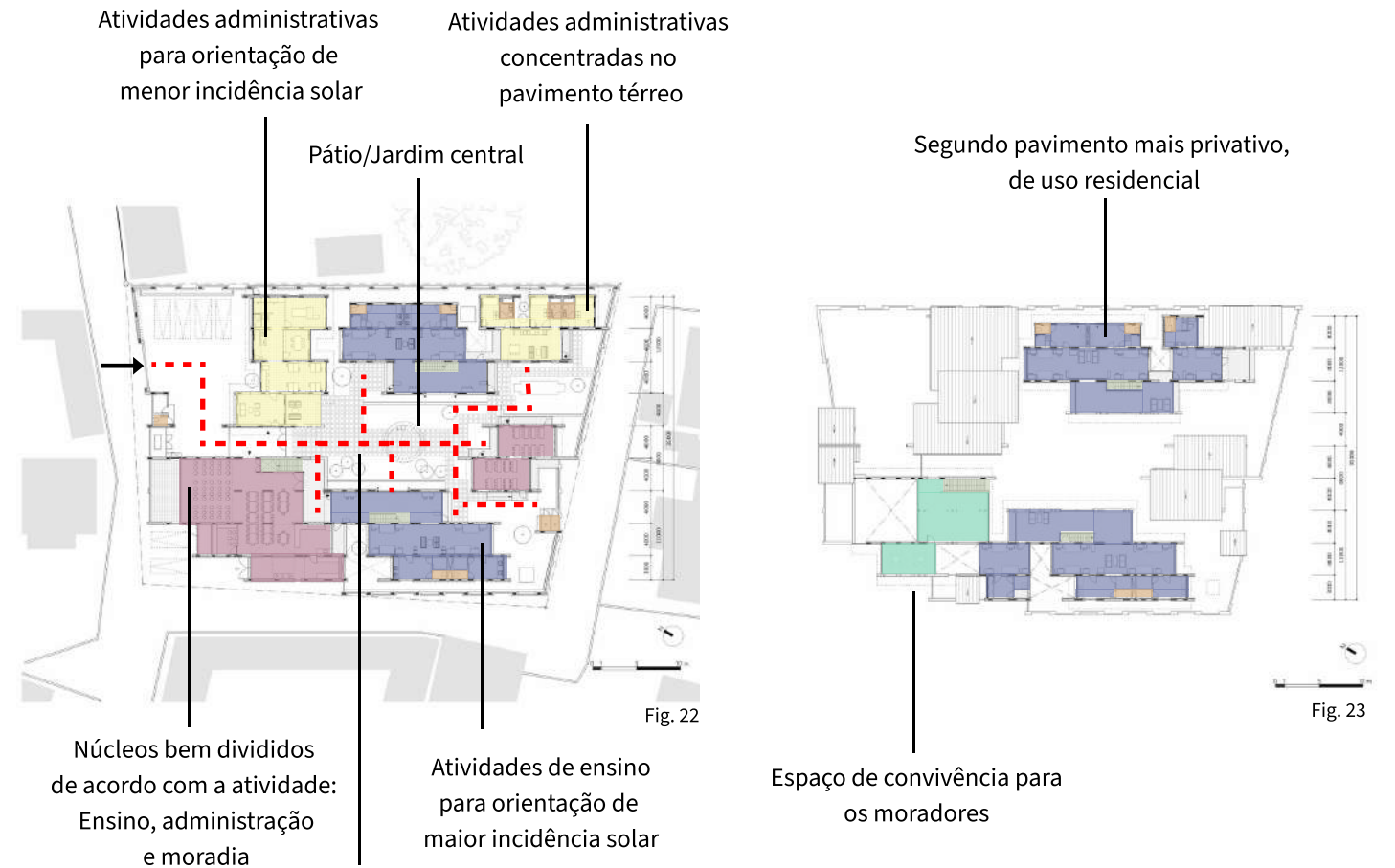
Fig. 20

O edifício é projetado para responder ao espaço no qual foi inserido, com **soluções bioclimáticas** que consistem em paredes altas posicionadas de leste a oeste para maximizar a sombra e grandes aberturas voltadas para o sul e norte, que trazem vento e luz para os dormitórios



Fig. 21

Quanto a **materialidade**, todos os materiais e tecnologias de construção utilizadas são de origem local, respeitando a cultura. O peso visual e a espessura das paredes conferem ao prédio uma sensação de segurança. Através do longo processo de construção, os pedreiros e trabalhadores encontraram orgulho em seus próprios tijolos.



Setorização

- Institucional- salas de aula
- Alojamentos
- Institucional- administração
- Ciculação vertical
- Banheiros
- Mezanino + convivência

Fluxos

- Acessos
- Circulações principais

3. SÍTIO E CONTEXTO

Terreno



Fig. 26

O terreno está situado na cidade de Pelotas, no Bairro São Gonçalo, encontra-se entre os bairros centro e areal. Está próximo de núcleos comerciais, como o shopping (1), parque una (2) e o centro comercial da cidade (3); De grandes núcleos residenciais, como Residencial Maria Clara Umuharama (4), condomínio Lagos de São Gonçalo (5), Village center (6), Condomínio Residencial Jardim das Hortênsias (7); Da unidades de saúde, como a UPA areal (8) e UBS Cruzeiro (9); Do parque da Baronesa (10), supermercado Guanabara (11), entre outros.



Fig. 27

A escolha do terreno se deu devido a sua proximidade com serviços de assistências as mulheres: O centro de atendimento à mulher Professora Cláudia Pinho Hartleben (12) e a Delegacia da mulher (13). Proporcionando uma rede de amparo, com diferentes serviços próximos. Além disso encontra-se em uma área com facilidade de acesso, proximidade de serviços e diferentes usos.

Encontra-se na microregião cruzeiro do sul (região administrativa SG.2.2), próximo as microregiões village, navegantes, fátima e são gonçalo, com populações em caráter de vulnerabilidade social.

O terreno possui uma área de 6.048,49m², com a frente para a rua Barão de Cotegipe.



Fig. 28

Análise do entorno: População

Renda

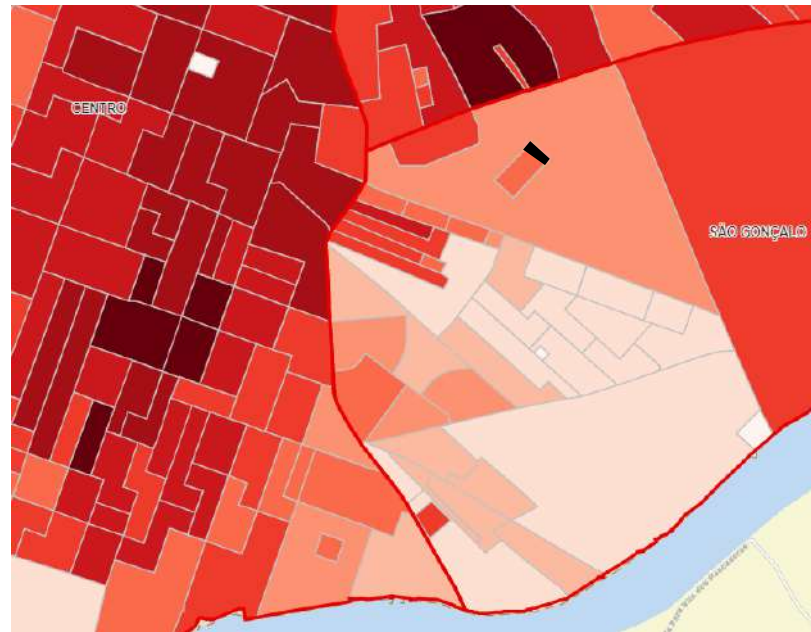
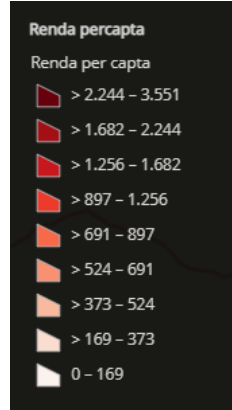


Fig. 29

A população do entorno, a sul do terreno, possui uma renda per capita inferior ao restante da cidade, variando, predominantemente, entre R\$169,00 e R\$ 373,00.



A oeste do terreno, em direção ao bairro centro há um aumento expressivo na renda per capita da população.

Idade



Fig. 30

A faixa etária predominante no bairro do terreno é de jovens, entre 0 e 19 anos e adultos, entre 20 e 59 anos.

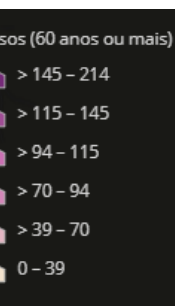


Fig. 31

Portanto, a região do entorno é configurada predominantemente por jovens e adultos de baixa renda.

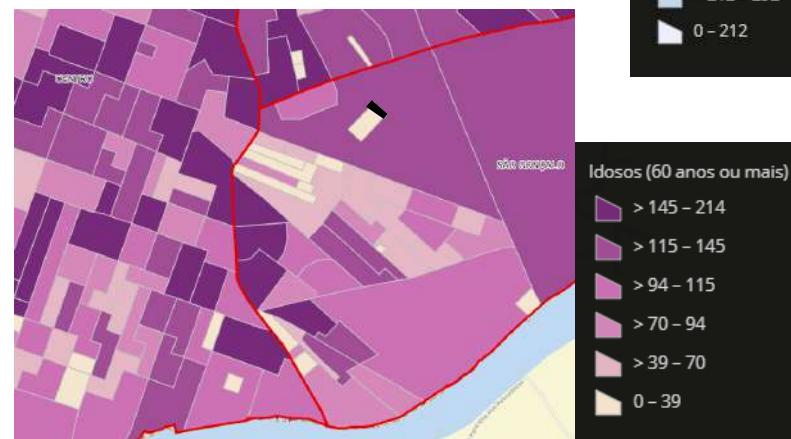
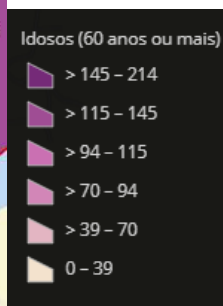


Fig. 32



Análise do entorno: Serviços Públicos

Escolas Municipais e Estaduais

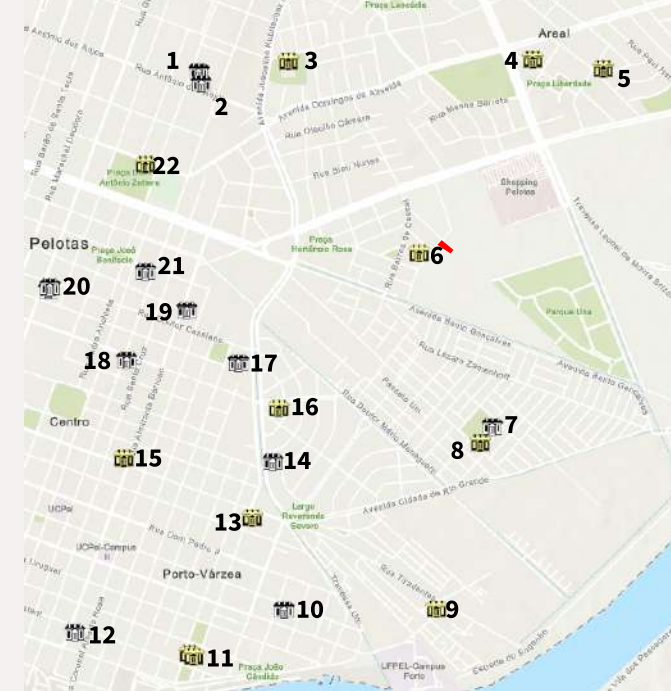


Fig. 33

- | | |
|---|--|
| 01- E.E.E.F. São Vicente de Paulo | 12- Colégio Estadual Félix Da Cunha |
| 02- Instituto Estadual de Educação Assis Brasil | 13- E.M.E.I. Marília Poliesti |
| 03- E.M.E.F. Círculo Operário Pelotense | 14- E.E.E.F. Padre Rambo |
| 04- E.M.E.F. Bibiano de Almeida | 15- E.M.E.F. Dr. Joaquim Assumpção |
| 05- E.M.E.F. Afonso Vizeu | 16- E.M.E.I. Dyrrio Gorgot |
| 06- E.M.E.I. José Lins do Rego | 17- Colégio Estadual Dom Joao Braga |
| 07- E.E.E.F. Nossa Senhora dos Navegantes | 18- E.E.E.F. Professora Ondina Cunha |
| 08- E.M.E.I. Érico Veríssimo | 19- E.E.E.F. Nossa Senhora Medianeira |
| 09- E.M.E.F. Ferreira Vianna | 20- Escola Técnica Estadual Joao XXIII |
| 10- E.E.E.F. Dr. Jose Brusque Filho | 21- E.E.E.M. Monsenhor Queiroz |
| 11- E.M.E.I. Marechal Ignácio de Freitas Rolim | 22- E.M.E.I. Profa. Ruth Blamck |

Unidades de Assistência Social

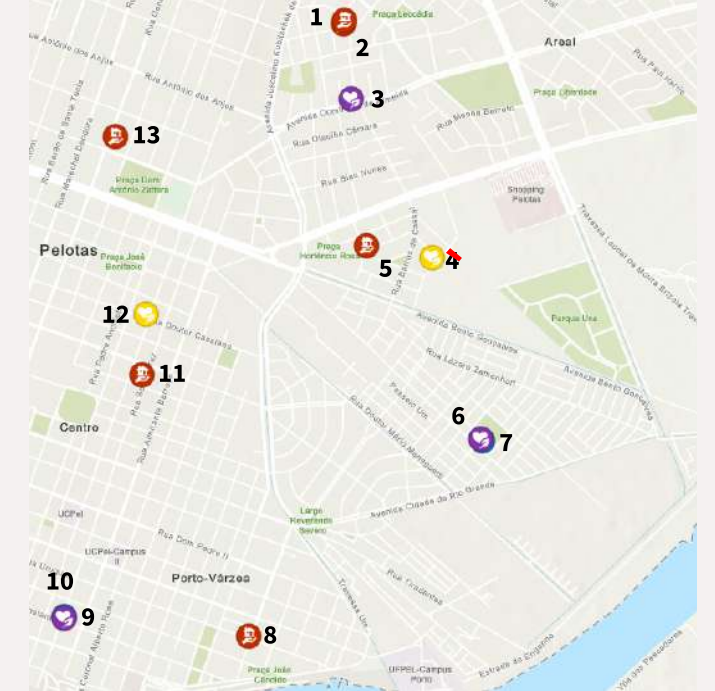


Fig. 34

- | | |
|---|-------------------------------------|
| 01- Abrigo Institucional do Idoso | 07- SCFV Navegantes |
| 02- Abrigo Institucional Carinho | 08- Abrigo Institucional Meninas I |
| 03- CRAS Areal | 09- CRAS Centro |
| 04- CREAS I | 10- SCFV Centro |
| 05- Abrigo Institucional de Irmãos Aquarela | 11- Abrigo Institucional Meninas II |
| 06- CRAS São Gonçalo | 12- CREAS II |
| | 13- Abrigo Residência Inclusiva I |

*CRAS: Centro de Referência em Assistência Social
 CREAS: Centro de Referência Especializado em Assistência Social
 SCFV: Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculo

Unidades de saúde

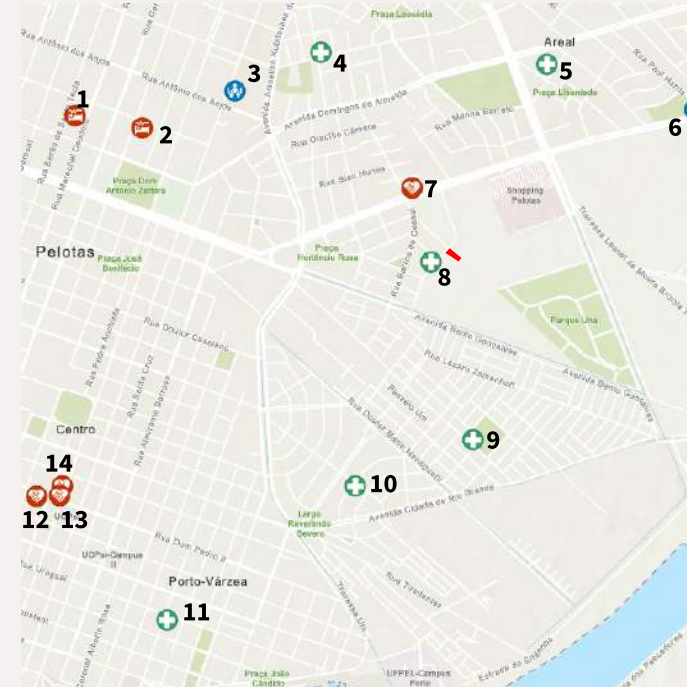
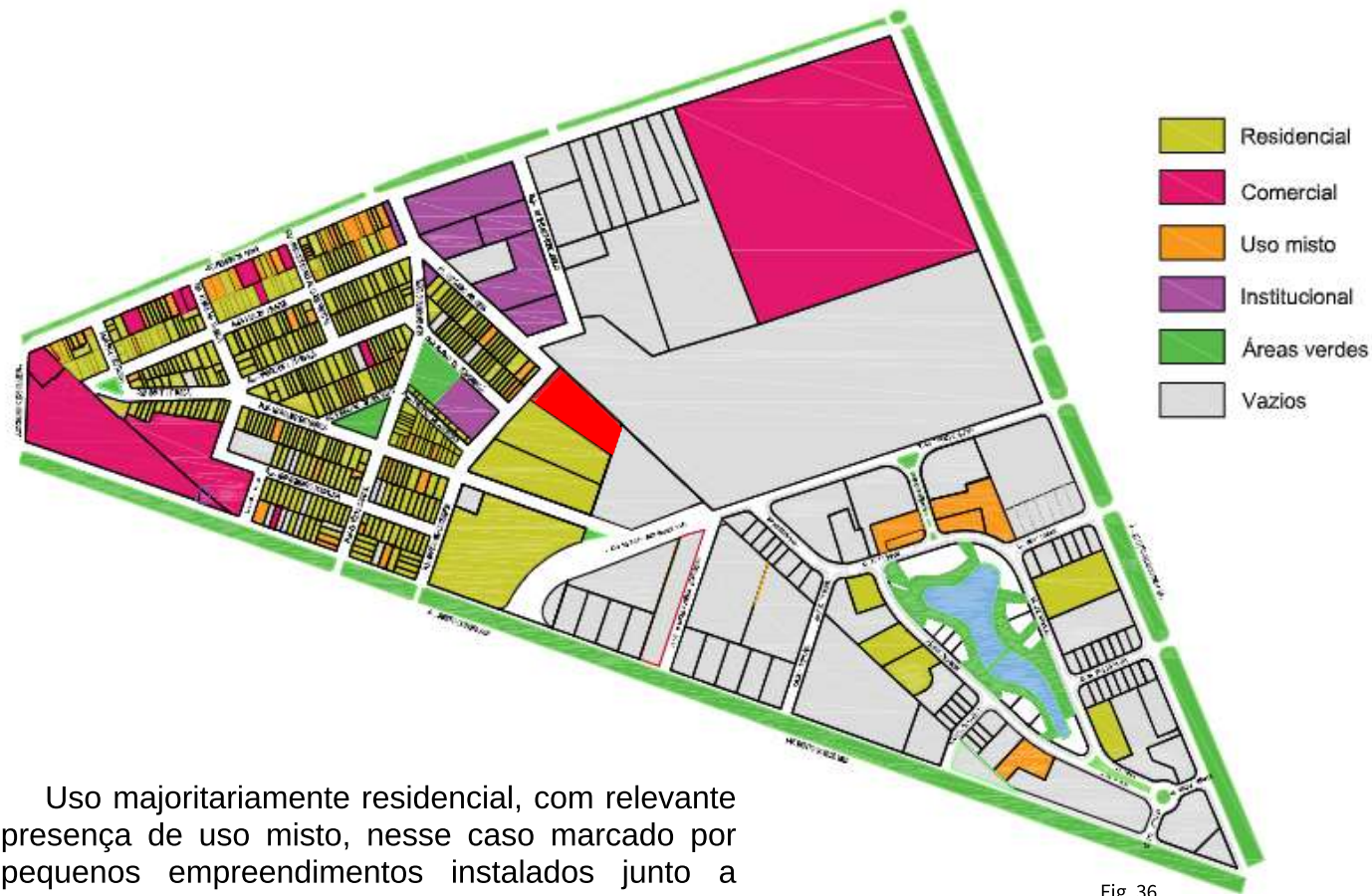


Fig. 35

- | | | |
|-------------------------------------|----------------------|-----------------|
| 01- Hospital São Francisco De Paula | 06- UPA 24 Horas | 11- UBS Porto |
| 02- Hospital Miguel Piltcher | 07- CAPS Baronesa | 12- CAPS Ad Iii |
| 03- CAA Dr. Dario Rolim De Moura | 08- UBS CSU Cruzeiro | 13- CAPS Escola |
| 04- UBS Areal I | 09- UBS Navegantes | 14- CAPS Porto |
| 05- UBS CSU Areal Ufpel | 10- UBS Fátima | |

Na microregião do terreno há a UBS Cruzeiro, uma unidade do CRAS (Centro de Atendimento à Mulher), um abrigo (atualmente desativado) e apenas uma escola pública, E.M.E.I. José Lins do Rego. Em todo o bairro há apenas 6 escolas públicas, acontece um aumento do oferecimento desse serviço nos bairros centro (25 unidades) e areal (17 unidades).

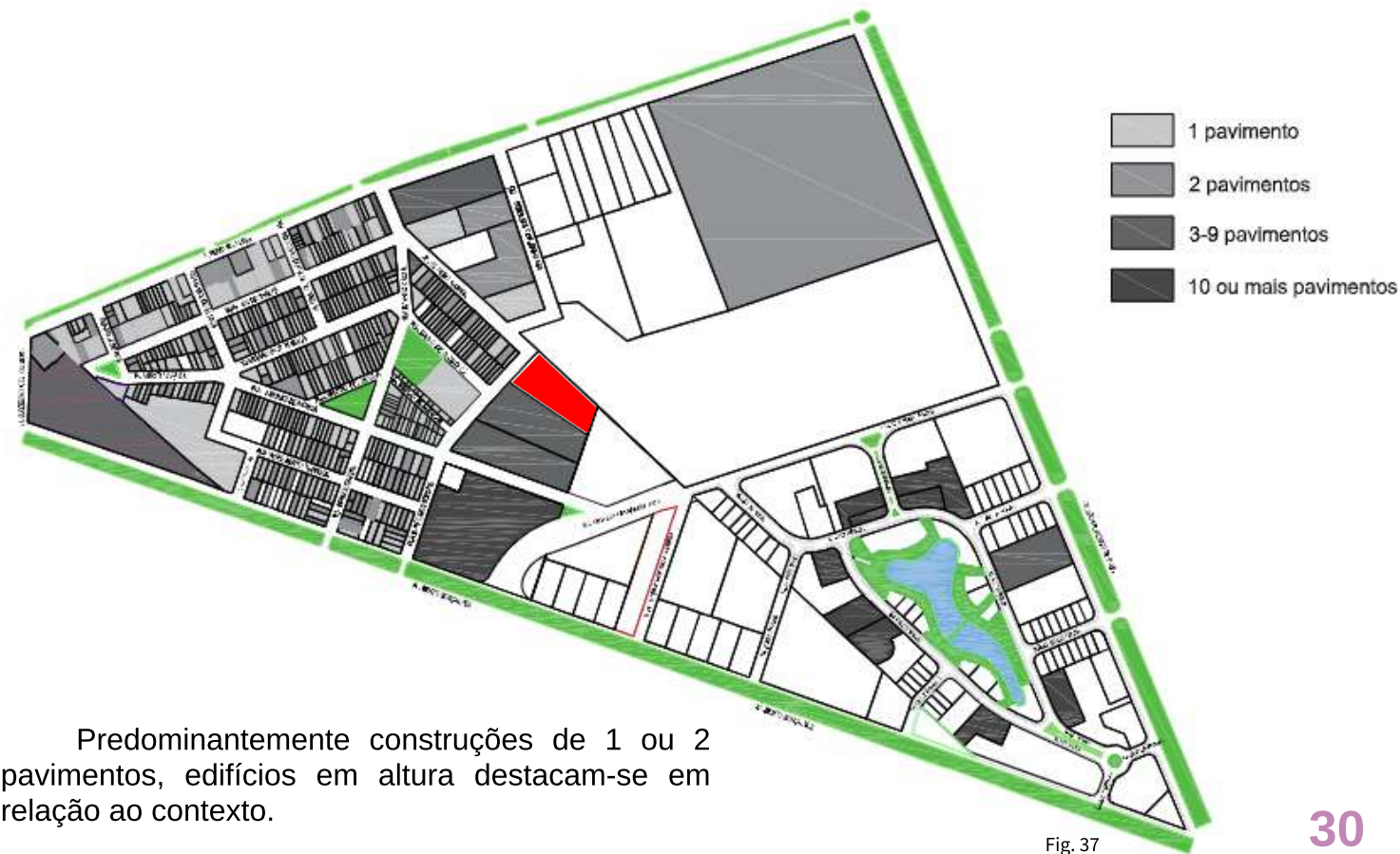
Análise do entorno: Usos



Uso majoritariamente residencial, com relevante presença de uso misto, nesse caso marcado por pequenos empreendimentos instalados junto a moradia.

Fig. 36

Análise do entorno: Alturas



Predominantemente construções de 1 ou 2 pavimentos, edifícios em altura destacam-se em relação ao contexto.

Fig. 37

Análise do entorno: Cheios X vazios



Maior densidade de construções a noroeste, ruas retilíneas organizadas em uma malha.

Fig. 38

Inserção na cidade: Sistema viário

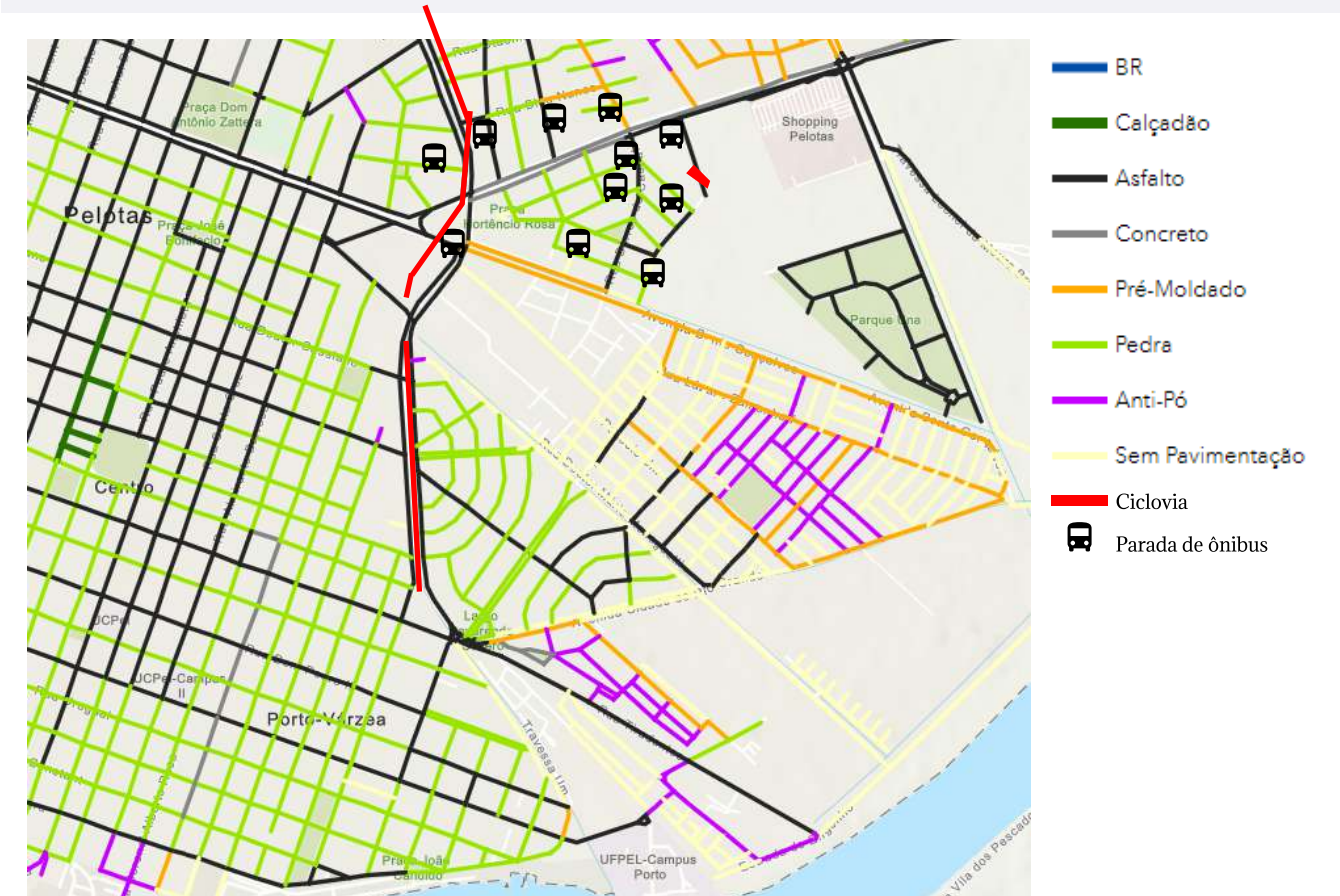


Fig. 39

A rua frente ao terreno possui asfalto, em seu entorno imediato predomina a pavimentação de pedra. Há uma ciclovía na rua Juscelino Kubitschek, próxima ao terreno, facilitando a locomoção através desse modal. Há também a conexão com o restante da cidade através de ônibus, como indicado acima os locais de parada.

Levantamento

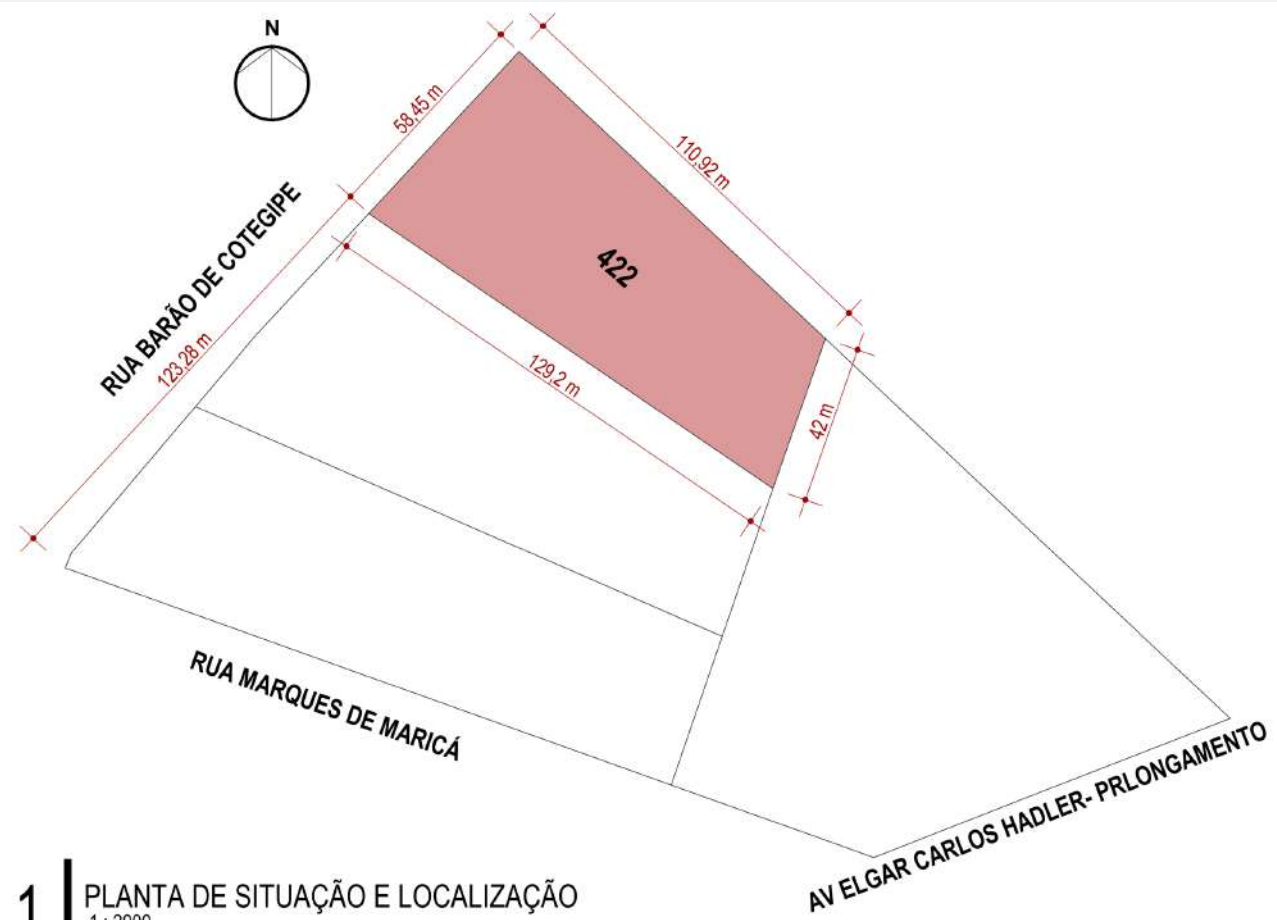


Fig. 41



Fig. 42

Levantamento fotográfico



Fig. 40



Fig. 43



Fig. 44

Levantamento da vegetação existente



Fig. 45



Excoecaria agallocha



cercis canadensis



Schinus Terebinthifolia

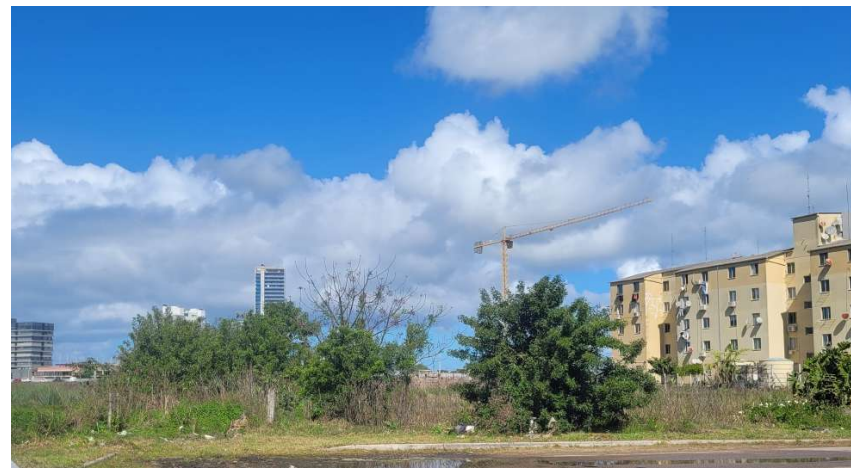
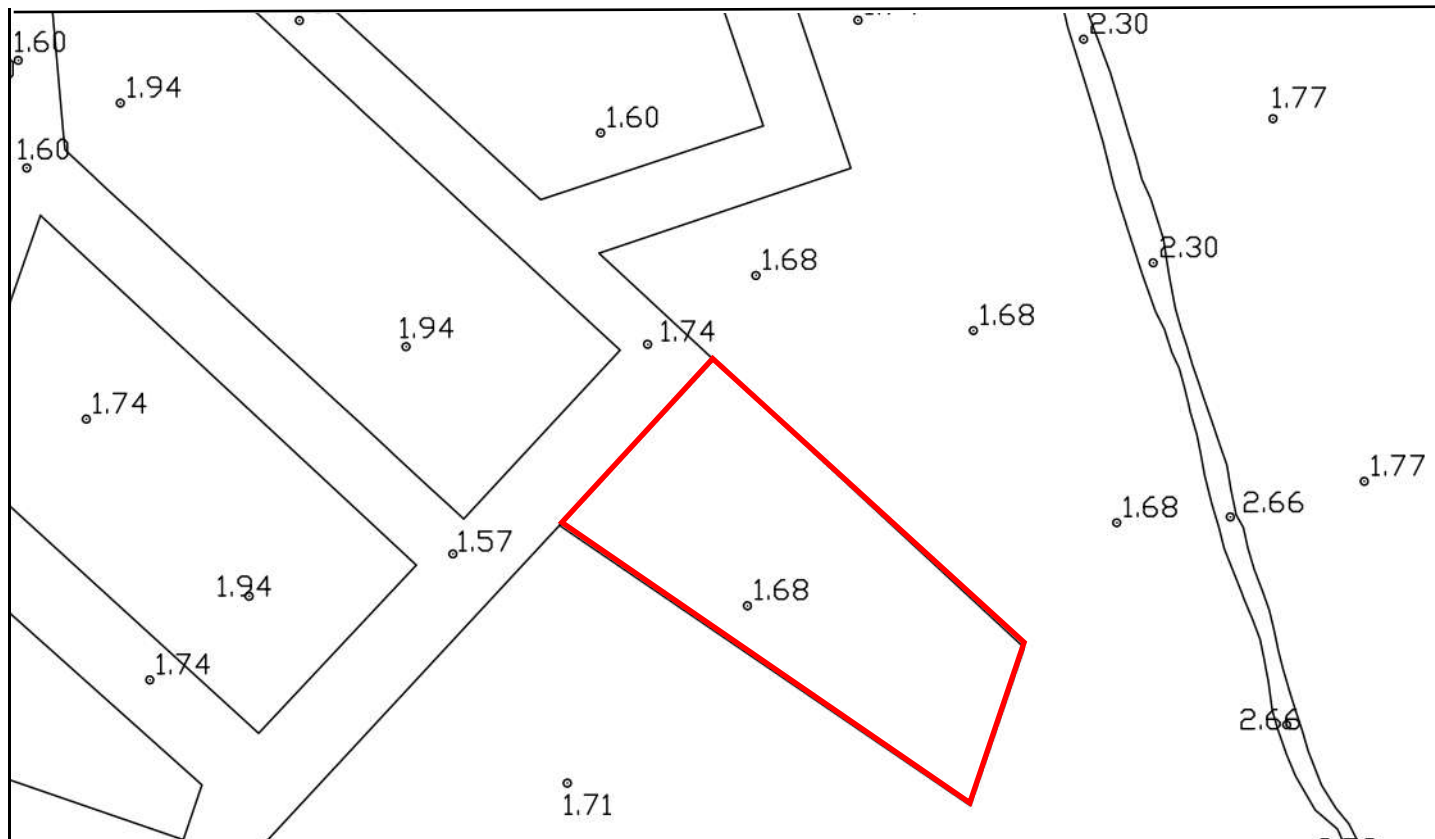
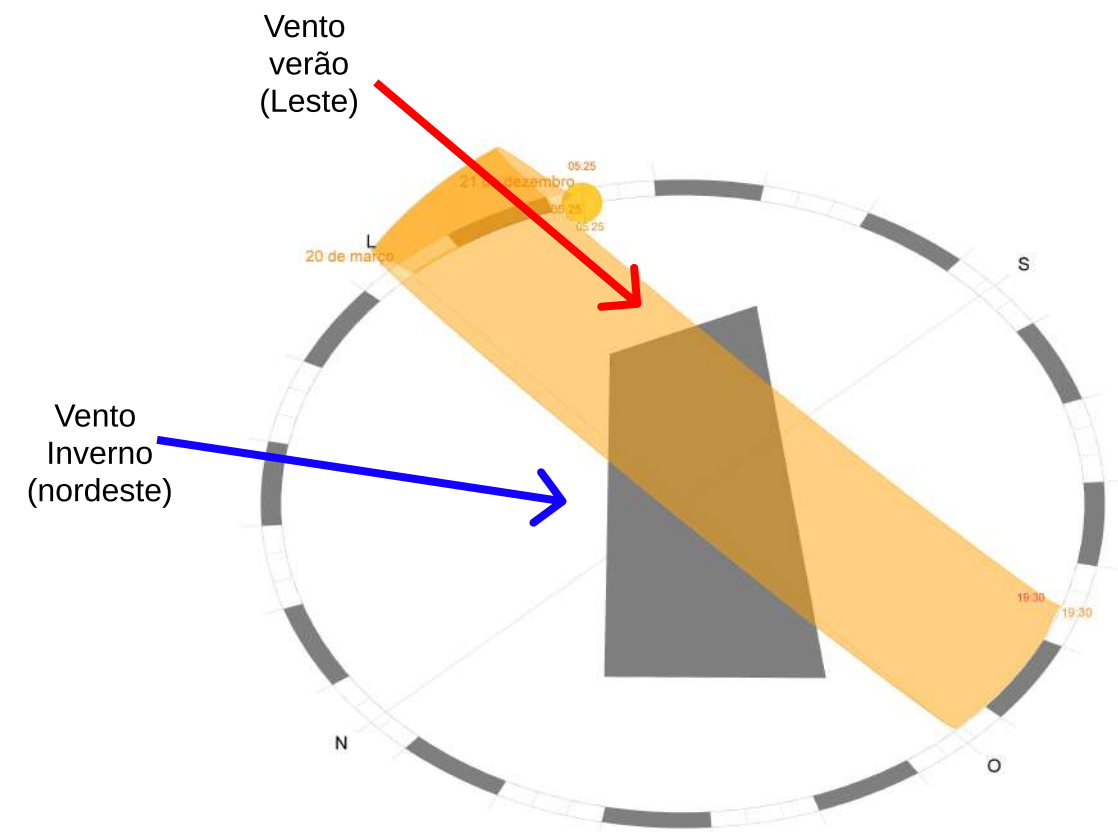


Fig. 46

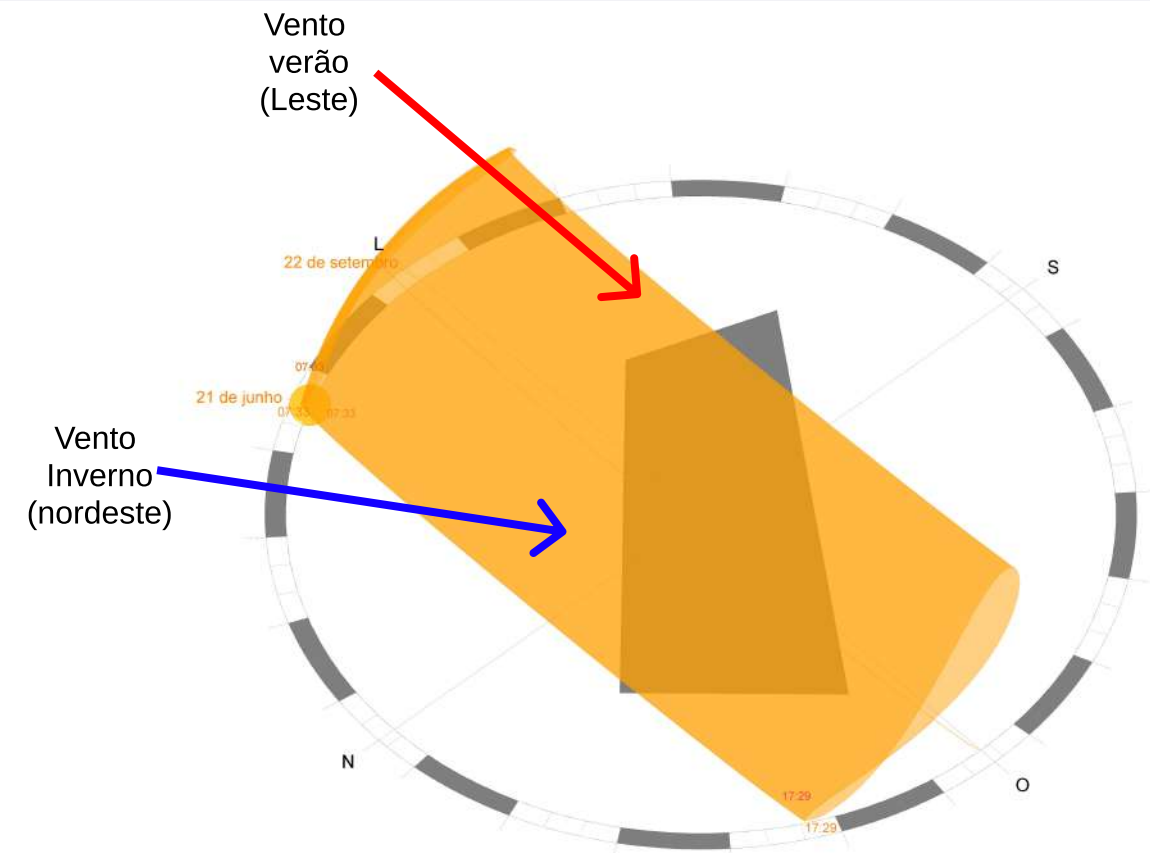
Levantamento topográfico



Estudo solar durante o verão 21/12- 20/03



Estudo solar durante o inverno 21/06- 22/09



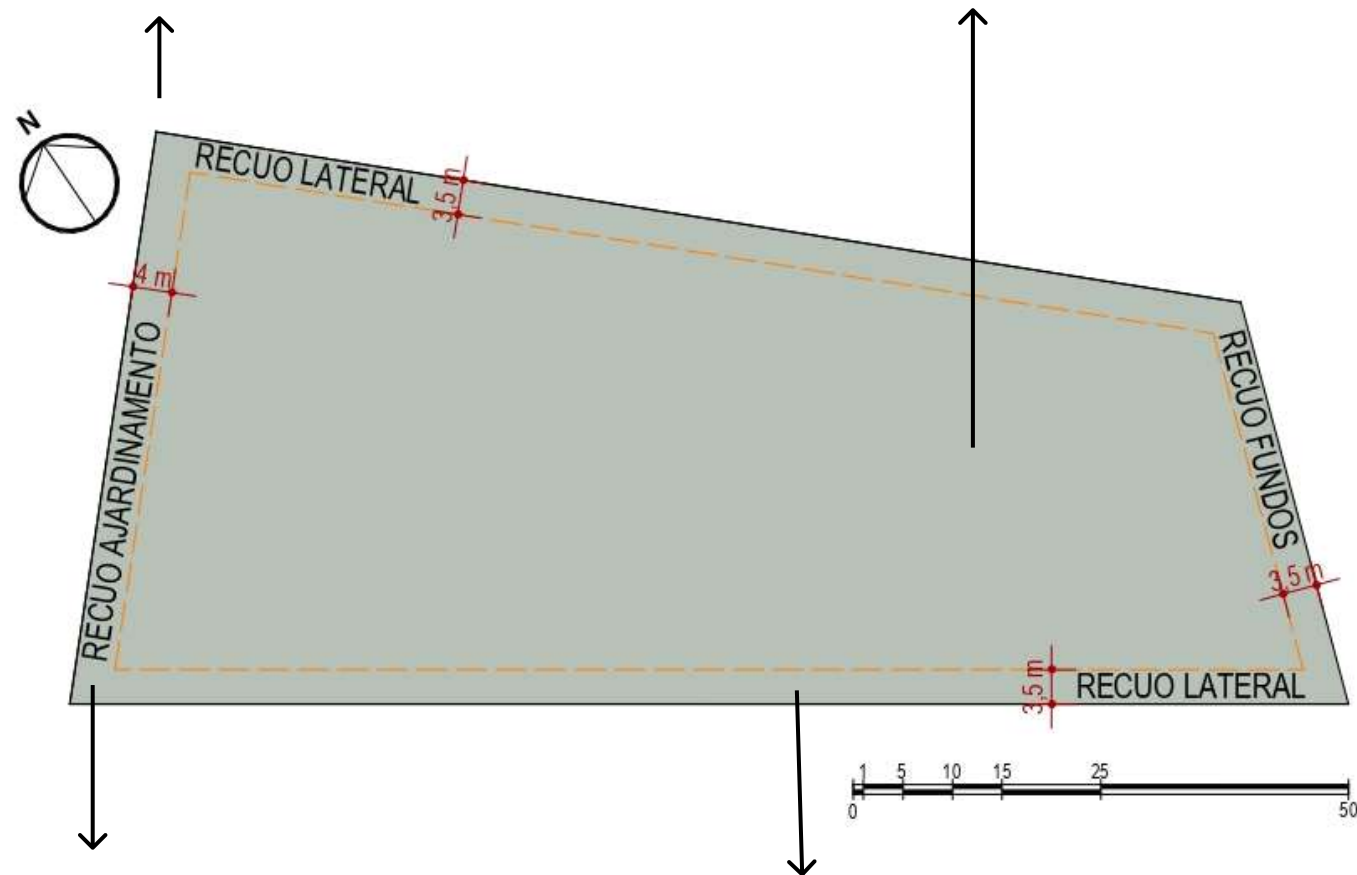
4. CONDICIONANTES LEGAIS

- 01** **Plano Diretor Municipal**
LEI Nº 5502/2008
- 02** **Código de Obras para Edificações do Município de Pelotas**
LEI Nº 5528/2008
- 03** **Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos**
NBR 9050/2020
- 04** **Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos**
NBR 9050/2020

Plano Diretor Municipal

Art. 47

A Área Urbana do Município é composta por sete regiões administrativas, o terreno do projeto está situado na Macroregião São Gonçalo, Mesoregião SG.2 e Microregião Cruzeiro.



Art. 123

IV - Taxa de ocupação máxima de 70% (setenta por cento);

Art. 123

Recuo de ajardinamento de 4,00m (quatro metros)

Art. 125

Será permitida edificação de 20,00m (vinte metros) de altura em imóveis que possuam testada igual ou superior a 15,00m (quinze metros).

$$R = (0.35 \times H)/2$$

R: Recuo mínimo a ser adotado em ambos os lados e nos fundos

H: Altura final da edificação.

Portanto, considerando a altura máximo que pode ser construída:

$$R = (0.35 \times 20,00)/2$$

$$R = 3,50m$$

Classificado, segundo anexo V, como Escola de Ensino Superior de porte pequeno (1.000-10.000m²) e Ensino infantil, pré-escola, recreação infantil de porte médio (1.000- 2.000m²)

Código de Obras para Edificações do Município de Pelotas

CAPÍTULO II - DAS EDIFICAÇÕES

Seção IV - DA ALTURA DAS EDIFICAÇÕES

Art. 18- Serão permitidos elementos da construção, como reservatórios, casas de máquinas, sistemas de arrefecimento, que ultrapassem a altura máxima estabelecida, desde que implantados a uma distância nunca inferior a 1/3 (um terço) da dimensão longitudinal da edificação, e com área construída não superior a 30% (trinta por cento) da área construída do pavimento tipo. A altura final destes elementos, não poderá exceder 4,00m (quatro metros) para edificações com até sete metros de altura.

§ 2º O pavimento de cobertura, se utilizado, será incluído no cálculo da altura máxima da edificação.

§ 4º Será permitido que o pé-direito do pavimento térreo tenha uma altura superior aos pavimentos tipo, e este adicional não será acrescido ao cálculo da altura permitida até o limite de 10% da altura máxima da edificação.

Seção V - DO COEFICIENTE DE PERMEABILIDADE

Art. 21- Será exigido o atendimento ao percentual mínimo de 20% (vinte por cento) de Coeficiente de Permeabilidade do Solo, calculado sobre a área do terreno.

CAPÍTULO V - DOS COMPARTIMENTOS

Seção II - DAS CONDIÇÕES A QUE DEVEM SATISFAZER OS COMPARTIMENTOS

Art. 106- II - Os corredores e acessos terão:

a) Pé direito mínimo de 2,30m (dois metros e trinta centímetros);

e) Largura mínima de 1,50m (um metro e cinquenta centímetros) quando constituírem entrada e circulação em edifícios comerciais ou habitações coletivas;

III - Os halls de elevadores terão:

a) Distância mínima entre a parede da porta do elevador e a parede fronteira de 1,50m (um metro e cinquenta centímetros), em edifícios residenciais, e de 2,00m (dois) metros nos demais.

b) Acesso às escadas.

Seção III - DA PLANTA LIVRE

Art. 107 - Planta Livre- Entende-se por planta livre aquela que, por utilização de elementos divisórios pré-fabricados na subdivisão dos compartimentos, caracteriza-se pela independência entre estruturas e vedações, o que possibilita diversidade dos espaços internos e flexibilidade na sua articulação. Nestes casos, ficará a critério dos usuários a distribuição dos citados compartimentos, não se fazendo necessária a indicação prévia da posição dos elementos divisórios no processo de aprovação e licenciamento.

CAPÍTULO VI - DOS ELEMENTOS DA CONSTRUÇÃO

Seção I - DAS PAREDES

Art. 127 - As paredes das edificações deverão ter as seguintes espessuras mínimas:

I - Paredes que constituam divisa ou voltadas ao exterior: 0,22m (vinte e dois centímetros);

II - Paredes que não constituam divisa: 0,15m (quinze centímetros).

Seção VII - DAS ESCADAS

§ 1º Nas edificações de caráter comercial e nos prédios de apartamentos sem elevador, a largura mínima das escadas obedecerá o disposto nas Normas Técnicas da ABNT, com mínimo de 1,20m (um metro e vinte centímetros).

Art. 141 - O dimensionamento dos degraus se será feito de acordo com a fórmula de Blondel: $2h + b = 0,63m$ a $0,64m$ (onde h é a altura do degrau e b a largura), obedecendo aos seguintes limites:

II - Nos edifícios com elevador: altura máxima de 0,19m (dezenove centímetros) e largura mínima de 0,25m (vinte e cinco centímetros).

CAPÍTULO VII - DAS DISPOSIÇÕES ESPECIAIS APLICÁVEIS AOS DIVERSOS TIPOS DE EDIFICAÇÃO

Seção II - DAS VAGAS PARA GUARDA DE VEÍCULOS

Art. 149 - Todas as edificações previstas na presente lei deverão apresentar número de vagas para guarda de veículos, sob a forma de estacionamento coberto ou descoberto ou garagens, calculado de acordo com as proporções previstas na tabela "PADRÕES DE CÁLCULO DO NÚMERO DE VAGAS PARA GUARDA DE VEÍCULOS", constante do Anexo 02.

(ANEXO 2-

Escolas de ensino superior, cursos preparatórios ou supletivos- Área construída entre 2.000 e 4.000m²- 1 vaga para cada 20m² de área construída utilizada pela atividade)

Área total de salas de aula: 286m²
 $286,08m^2/20m^2= 14$
Total: 14 vagas

Seção XII - DAS ESCOLAS

Art. 186

V Ter locais de recreação, descobertos e cobertos, quando para menores de 15 (quinze) anos, atendendo ao seguinte:

a) Local de recreação ao ar livre com área mínima de duas vezes a soma das áreas das salas de aulas, devendo o mesmo ser pavimentado, gramado ou ensaibrado e com perfeita drenagem, de acordo com os índices de permeabilidade mínimos estabelecidos;

b) Locais de recreação cobertos com área mínima de 1/3 (um terço) da soma das áreas das salas de aula.

A Salas de aula: 234,30m²
Recreação ao ar livre: $234,00m^2 \times 2 = 468,6m^2$
Recreação coberta: $234,00m^2/3=78,1m^2$

VI - Ter instalações sanitárias, obedecendo às seguintes proporções mínimas:

a) meninos: um vaso sanitário para cada cinquenta alunos; um mictório para cada 25 (vinte e cinco) alunos; um lavatório para cada 50 (cinquenta) alunos, conforme tabela de cálculo de lotação do Anexo 01;

b) meninas: um vaso sanitário para cada 20 (vinte) alunas; um lavatório para cada 50 (cinquenta) alunas, conforme tabela de cálculo de lotação do Anexo 01.

VII - Ter chuveiros, quando houver vestiário para a educação física, na proporção de 01 (um) para cada 20 (vinte) alunos;

CÁLCULO DE LOTAÇÃO (ANEXO 01) 1 aluno a cada 1,5m² de sala de aula

ENSINO INFANTIL

Salas de aula: 234,30m² - $234,30m^2/1,5m^2$ - 157 alunos
79 meninos- 2 vasos sanitários, 4 mictórios, 2 lavatórios, 4 chuveiros.
79 meninas- 4 vasos sanitários, 2 lavatórios, 4 chuveiros.

ENSINO PROFISSIONALIZANTE

Salas de aula: 286,08m² - $286,08m^2/1,5m^2$ - 191 alunos
191 meninas- 10 vasos sanitários, 4 lavatórios.

Art. 187 - As salas de aula das edificações destinadas a atividade de educação deverão ter aberturas para ventilação equivalente a, pelo menos, 1/3 (um terço) da área do piso, de forma a garantir a renovação constante do ar e que permitam a iluminação natural mesmo quando fechadas.

Ensino profissionalizante

Salas 01: 33,18m² - 11,06m² de ventilação
Sala 02: 52,80m² - 17,60m² de ventilação
Multimídia: 20,00m² - 6,67m² de ventilação
Multiuso: 20,00m² - 6,67m² de ventilação

Ensino Infantil

Berçário: 50,63 - 16,88m² de ventilação
Maternal: 33,18m² - 11,06m² de ventilação
Pré-escola: 33,18m² - 11,06m² de ventilação

Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos

Seção XIII - DAS EDIFICAÇÕES DESTINADAS A LOCAIS DE REUNIÃO DE PÚBLICO

Art. 191 - As edificações destinadas a locais de reunião, como auditórios, dotados de assentos fixos dispostos em filas deverão atender aos seguintes requisitos:

I - Máximo de 16 (dezesesseis) assentos na fila, quando tiverem corredores longitudinais em ambos os lados;

II - Máximo de 8 (oito) assentos na fila, quando tiverem corredor longitudinal em um único lado;

III - Setorização através de corredores transversais que disporão de, no máximo, 14 (catorze) filas;

IV - Os corredores transversais e longitudinais terão larguras não inferiores a 1,20m (um metro e vinte centímetros) e 2,00m (dois metros), respectivamente.

Art. 194 - As edificações previstas nesta seção deverão ter vãos de iluminação e ventilação efetiva, cuja superfície não seja inferior a 1/10 (um décimo) da área do piso;

108,75m² auditório- 10,88² de iluminação e ventilação efetiva

Art. 195 - As edificações constantes desta seção deverão ter instalações sanitárias para uso do público, para cada sexo, na seguinte proporção:

a) Para o sexo masculino, 01 (um) conjunto de vaso sanitário e lavatório para cada 300 (trezentas) pessoas ou fração, e um mictório para cada 150 (cento e cinquenta) pessoas ou fração, conforme tabela de cálculo de lotação do Anexo 01;

b) Para o sexo feminino, 01 (um) conjunto de vaso sanitário e lavatório para cada 200 (duzentas) pessoas ou fração, conforme tabela de cálculo de lotação do Anexo 01.

CÁLCULO DE LOTAÇÃO (ANEXO 01)

Classificação "Locais de Reunião"

1 pessoa a cada 1,0m²

Auditório: 108,75m² - 108,75m²/1,0m² - 109 pessoas

55 meninos- 1 vasos sanitários, 1 mictórios, 1 lavatório.

55 meninas- 1 vasos sanitários, 1 lavatório.

6.2 Acessos – Condições gerais

6.2.1 Todas as entradas devem ser acessíveis.

6.4.1 Rota de fuga

6.4.1.3 Quando as rotas de fuga incorporarem escadas de emergência ou elevadores de emergência devem ser previstas áreas de resgate com espaço reservado para P.C.R. (dimensão de 1,50M x 0,80m)

6.6 Rampas

6.6.2.1 As rampas devem ter inclinação entre 6,25 % e 8,33 % é recomendado criar áreas de descanso nos patamares, a cada 50 m de percurso.

6.8 Escadas

6.8.2 Devem ser atendidas as seguintes condições:

a) $0,63\text{ m} \leq p + 2e \leq 0,65\text{ m}$,

b) pisos (p): $0,28\text{ m} \leq p \leq 0,32\text{ m}$ e

c) espelhos (e): $0,16\text{ m} \leq e \leq 0,18\text{ m}$;

6.9.3 Corrimãos

6.9.3.5 A instalação de corrimãos deve atender a seguinte condição: corrimãos laterais, em ambos os lados, com duas alturas de 0,70m e 0,90m do piso.

6.11 Circulação interna

Maior que 1,50m para grandes fluxos de pessoas, com extensão superior a 10,00m ou de uso público.

6.11.2 Portas

6.11.2.1 O vão de livre da porta deve ser maior ou igual a 0,80m.

7.4.3 O número mínimo de sanitários acessíveis

Edifcação de uso Público a ser construída: 5 % do total de cada peça sanitária, com no mínimo um, para cada sexo em cada pavimento, onde houver sanitários

7.5 Dimensões do sanitário acessível e do boxe sanitário acessível

a) circulação com o giro de 360°, a porta deve abrir para o lado externo do sanitário.

7.10 Sanitário coletivo

Nos boxes comuns, as portas devem ter vão livre mínimo de 0,80m e conter uma área livre com no mínimo 0,60m de diâmetro. Recomenda-se que as portas abram para fora, para facilitar o socorro à pessoa, se necessário.

10.3 Cinemas, teatros, auditórios e similares

10.3.4 Dimensões dos espaços para P.C.R.

10.3.4.1 O espaço para P.C.R. deve possuir as dimensões mínimas de 0,80 m por 1,20 m e estar deslocado 0,30 m em relação ao encosto da cadeira ao lado, espaço livre frontal de no mínimo 0,60 m.

10.9 Locais de hospedagem

Faixa livre mínima de circulação interna de 0,90 m de largura, prevendo área de manobras para o acesso ao banheiro, camas e armários. Deve haver pelo menos uma área, com diâmetro de no mínimo 1,50 m, que possibilite um giro de 360°

10.16 Bibliotecas e centros de leitura

10.16.3 A largura livre nos corredores entre estantes de livros deve ser de no mínimo 0,90 m de largura. Nos corredores entre as estantes, a cada 15 m, deve haver um espaço que permita a manobra da cadeira de rodas

Saídas de emergência em edifícios

Rota de fuga/ Saída de emergência: "caminho contínuo, devidamente protegido, proporcionado por portas, corredores, halls, passagens externas, balcões, vestíbulos, escadas, rampas ou outros dispositivos de saída ou combinações destes, a ser percorrido pelo usuário, em caso de um incêndio, de qualquer ponto da edificação até atingir a via pública ou espaço aberto, protegido do incêndio, em comunicação com o logradouro" (item 3.48).

Descarga: "parte da saída de emergência de uma edificação que fica entre a escada e o logradouro público ou área externa com acesso a este" (item 3.16).

Tabela 1 - Classificação das edificações quanto à sua ocupação:

A-3: Habitações coletivas (grupos sociais equivalentes à família)

E-1: Escolas em geral Escolas de primeiro, segundo e terceiro grau, cursos supletivos e pré-universitários e outros

E-5: Pré-escolas Creches, escolas maternais, jardins-de-infância

Tabela 2 - Classificação das edificações quanto à altura:

M Edificações de média altura - $6,00\text{ m} < H \leq 12,00\text{ m}$

Tabela 3 - Classificação das edificações quanto às suas dimensões em planta

α - Quanto à área do maior pavimento (sp): **Q-** De grande pavimento $sp \geq 750\text{ m}^2$

γ - Quanto à área total St (soma das áreas de todos os pavimentos da edificação)-

V Edificações grandes $1500\text{ m}^2 \leq St < 5000\text{ m}^2$

Tabela 4 - Classificação das edificações quanto às suas características construtivas

Z- Edificações em que a propagação do fogo é difícil- Prédios com estrutura resistente ao fogo e isolamento entre pavimentos

Tabela 5 - Dados para o dimensionamento das saídas

Ocupação	População		Capacidade de passagem (U)		
			Acessos e descargas	Escadas e rampas	Portas
A3	Duas pessoas por dormitório	72 pessoas	60	45	100
E1	Uma pessoa por 1,50m ² de área	191 pessoas	100	60	100
E5	Uma pessoa por 1,50m ² de área	156 pessoas	30	22	30

4.4.1.2. A largura das saídas, isto é, dos acessos, escadas, descargas, e outros, é dada pela seguinte fórmula:

ESCADAS

A3 - N= 72/45 - N= 1,60 - $N \times 0,55 = 0,88\text{m}$

E1 - N= 191/60 - N= 3,20 - $N \times 0,55 = 1,76\text{m}$

E5 - N= 156/22 - N= 7,10 - $N \times 0,55 = 3,90\text{m}$

N: Número de unidades de passagem, arredondado para número inteiro ($L_{un}=0,55\text{m}$)

P: População, conforme coeficiente da Tabela 5 do Anexo

C: = Capacidade da unidade de passagem, conforme Tabela 5 do Anexo

*Larguras mínimas a serem adotadas: 1,10 m (4.4.2)

Tabela 6 - Distâncias máximas a serem percorridas

Tipo de edificação	Grupo e divisão de ocupação	Sem chuveiros automáticos		Com chuveiros automáticos	
		Saída única	Mais de uma saída	Saída única	Mais de uma saída
X	Qualquer	10,00 m	20,00 m	25,00 m	35,00 m
Y	Qualquer	20,00 m	30,00 m	35,00 m	45,00 m
Z	C, D, E, F, G-3, G-4, G-5, H, I	30,00 m	40,00 m	45,00 m	55,00 m
	A, B, G-1, G-2, J	40,00 m	50,00 m	55,00 m	65,00 m

Tabela 7 - Número de saídas e tipos de escadas

Ocupação A-3- Q (área pavimento $\geq 750\text{ m}^2$)- M: Edificações de média altura $6,00\text{ m} < H \leq 12,00\text{ m}$.

Número de saídas: 02 Tipo escada: NE- Escada não enclausurada (Escada comum)

Ocupação E-1- Q (área pavimento $\geq 750\text{ m}^2$)- M: Edificações de média altura $6,00\text{ m} < H \leq 12,00\text{ m}$.

Número de saídas: 02 Tipo escada: EP- Escada enclausurada protegida (Escada Protegida)

Ocupação E-5- Q (área pavimento $\geq 750\text{ m}^2$)- M: Edificações de média altura $6,00\text{ m} < H \leq 12,00\text{ m}$.

Número de saídas: 02 Tipo escada: EP- Escada enclausurada protegida (Escada Protegida)

Tabela 8 - Exigência de alarme

Há exigência de alarme para ambas classificações, escolar e residencial.

Portanto,

Alojamento	- 02 Escadas não enclausuradas (NE)	- L: 1,10
Ensino Profisisonalizante	- 02 Escadas enclausuradas protegidas (EP)	- L: 1,76
Ensino Infantil	- 02 Escadas enclausuradas protegidas (EP)	- L: 3,90

5. PROGRAMA DE NECESSIDADES

Público alvo

O projeto é destinado para mulheres em situação de vulnerabilidade social que tenham interesse em uma formação profissional e na inserção ou reinserção no mercado de trabalho.

Direcionado a mulheres em idade ativa, segundo IBGE, considera-se população em idade ativa (PIA) a partir dos 15 anos de idade. Quanto a abrangência, é proposto tanto às mulheres da cidade de Pelotas quanto as cidades vizinhas.

Considerando que são cursos profissionalizante destinado as mulheres em situação de vulnerabilidade e os dados apresentamos anteriormente sobre esse público, para que elas possam ter uma oportunidade realmente eficaz de cursar, junto a essas atividades serão ofertadas vagas em uma escola de ensino infantil, destinados exclusivamente aos filhos das estudantes, assim como um espaço de moradia provisória, pelo tempo necessário para completar sua formação, em apartamentos individuais ou que contemplem também os filhos, para que as mulheres tenham um espaço adequado de acordo com as suas demandas.

Quantificação alunas do ensino profissionalizante

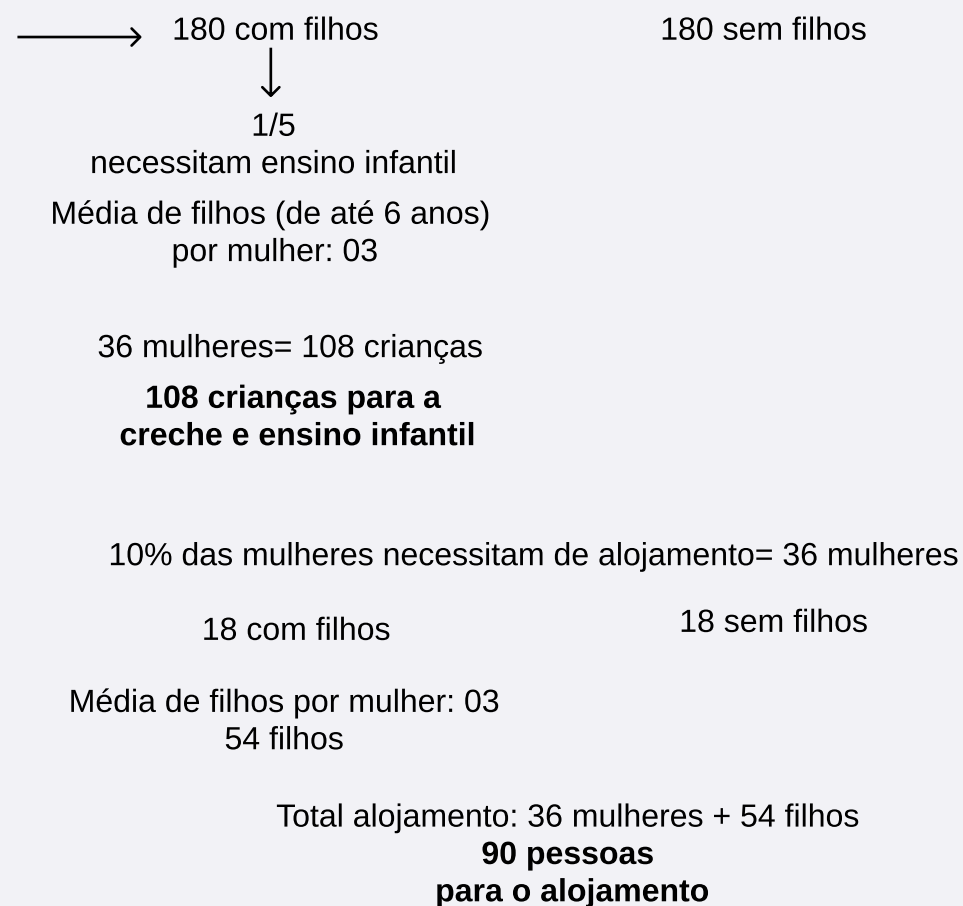
A referência de base utilizada é o documento da Secretaria de Ensino Superior – SESu.

De acordo com a SESu, a programação e o dimensionamento dos espaços de edifícios para o ensino superior é feito em duas etapas, primeiro a identificação das atividades a serem realizadas no edifício de acordo com sua principal destinação de uso e, segundo, a caracterização e dimensionamento dos espaços necessários para atender às atividades previstas no funcionamento do edifício (programa de necessidades).

ENSINO PROFISSIONALIZANTE

Tecnologia	Programação	Finanças	Marketing
	Desenvolvimento de sistemas		Contabilidade
	Informática		Segurança do trabalho
1 sala de aula por curso			
20 alunas por sala de aula- 120 alunas			
	3 turnos de aula	360 alunas atendidas	

360 alunas do ensino profissionalizante



Quantificação de alunos ensino infantil

Divisão salas de aula

CLASSIFICAÇÃO	IDADE	SALA	ALUNOS
CRECHE	BERÇÁRIO I (GRUPO A)	3 meses- 11 meses	Sala 01 18
	BERÇÁRIO II (GRUPO B)	1 ano a 1 ano e 11 meses	Sala 02 18
	MATERNAL I (GRUPO C)	2 anos- 2 anos e 11 meses	Sala 03 18
	MATERNAL II (GRUPO C)	3 anos- 3 anos e 11 meses	Sala 04 18
PRÉ-ESCOLA	PRÉ-ESCOLA I (GRUPO D)	4 anos- 4 anos e 11 meses	Sala 05 18
	PRÉ-ESCOLA II (GRUPO D)	5 anos- 5 anos e 11 meses	Sala 06 18

Quantidade de professores

		IDADE	CNE/ CEB nº 20/ 2009 alunos/prof	alunos	prof
CRECHE	GRUPO A	3 meses- 11 meses	6-8	18	3
	GRUPO B	1 ano- 1 ano e 11 meses	15	18	2
	GRUPO C	2 anos- 3 anos e 11 meses	15	36	3
PRÉ ESCOLA	GRUPO D	4 anos- 5 anos e 11 meses	20	36	2

Agrupamento baseada na portaria GM/MS nº 321 da Anvisa

Ensinho profissionalizante

Ambiente	Quantidade	Área	Área Total
Hall	01	88,28m ²	88,28m ²
Recepção	01	33,71m ²	33,71m ²
Secretaria	01	21,77m ²	21,77m ²
Direção	01	11,87m ²	11,87m ²
Sala professores	01	24,87m ²	24,87m ²
Copa funcionários	01	8,77m ²	8,77m ²
WC funcionários	01		11,45m ²
Sala reuniões	01	21,77m ²	21,77m ²
Almoxarifado	01	9,45m ²	9,45m ²
Sala de aula	01	52,80m ²	52,80m ²
Salas de aula	07	33,18m ²	232,26m ²
Auditório	01	108,75m ²	108,75m ²
Depósito/Camarim	01	11,36m ²	11,36m ²
Exposição	01	136,89m ²	136,89m ²
Biblioteca	01	167,33m ²	167,33m ²
Salas estudos individuais	01	32,84m ²	32,84m ²
Sala estudos coletiva	01	48,60m ²	48,60m ²
Sala informática	01	67,74m ²	67,74m ²
Sala Multimídia	01	22,00m ²	22,00m ²
Sala Multiuso	01	22,00m ²	22,00m ²
Sanitários	01		57,42m ²
Área de convivência	01	121,50m ²	121,50m ²
Café	01	126,67m ²	126,67m ²
Depósito	01	6,50m ²	6,50m ²

Áreas técnicas e externas

Ambiente	Quantidade	Área	Área Total
Reservatórios Superiores	02	17,50m ²	35,00m ²
Lixo	02		10,15m ²
Estacionamento	14	12,50m ²	175,00m ²
Pátio creche	01	744,68m ²	744,68m ²
Terraço	02		601,23m ²

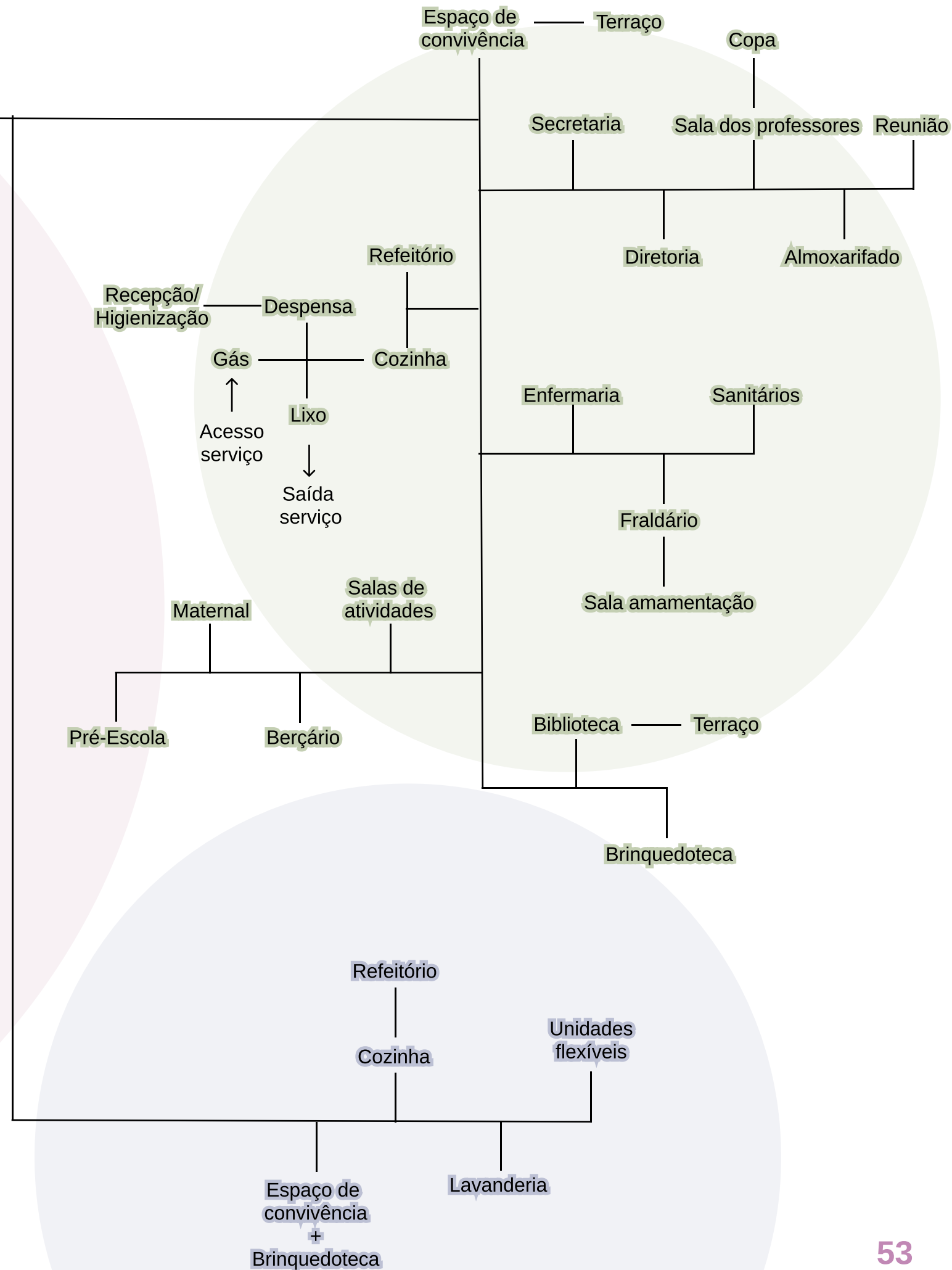
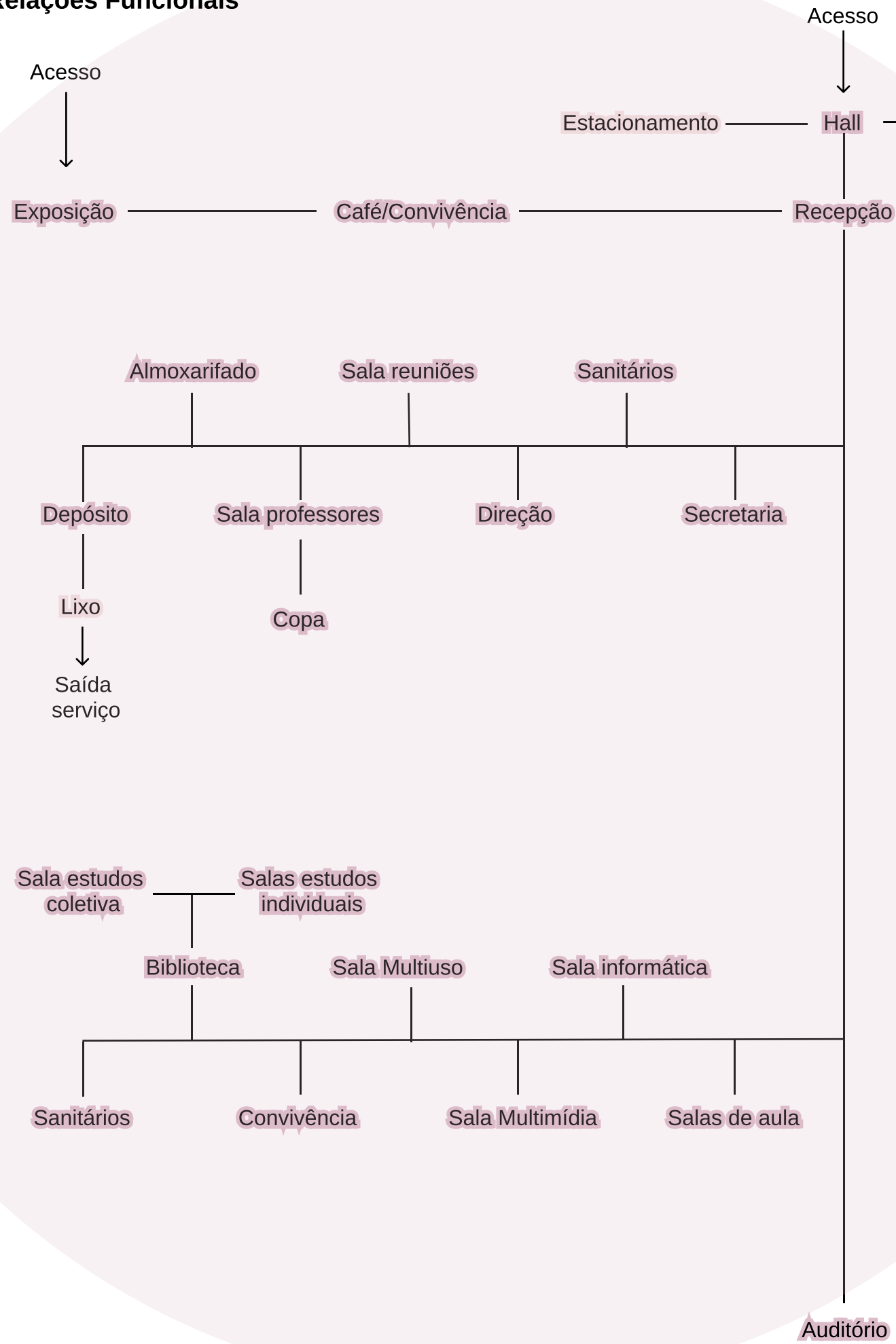
Ensinho Infantil

Ambiente	Quantidade	Área	Área Total
Diretoria	01	11,87m ²	11,87m ²
Secretaria	01	21,77m ²	21,77m ²
Sala Professores	01	24,87m ²	24,87m ²
Copa	01	8,77m ²	8,77m ²
Berçário	02	50,63m ²	101,26m ²
Maternal	02	33,18m ²	66,36m ²
Pré-Escola	02	33,18m ²	66,36m ²
Sala de atividades	02		135,47m ²
Sanitários	01		53,93m ²
Cozinha	01	26,63m ²	26,63m ²
Dispensa	01	6,20m ²	6,20m ²
Recepção/Higienização cozinha	01	6,07m ²	6,07m ²
Refeitório	01	79,37m ²	79,37m ²
Fraldário	01	11,87m ²	11,87m ²
Amamentação	01	9,45m ²	9,45m ²
Enfermaria	01	21,77m ²	21,77m ²
Brinquedoteca	01	65,21m ²	65,21m ²
Biblioteca	01	73,96m ²	73,96m ²
Recreação aberta	01	744,67m ²	744,67m ²

Alojamento

Ambiente	Quantidade	Área	Área Total
Unidades 01	22	29,50m ²	649,00m ²
Unidades 02	09	34,33m ²	308,97m ²
Unidades PNE	02	39,16m ²	78,32m ²
Lavanderia	01	15,50m ²	15,50m ²
Cozinha	01	11,51m ²	11,51m ²
Refeitório	01	28,00m ²	28,00m ²
Espaço convivência	01	94,98m ²	94,98m ²

Relações Funcionais



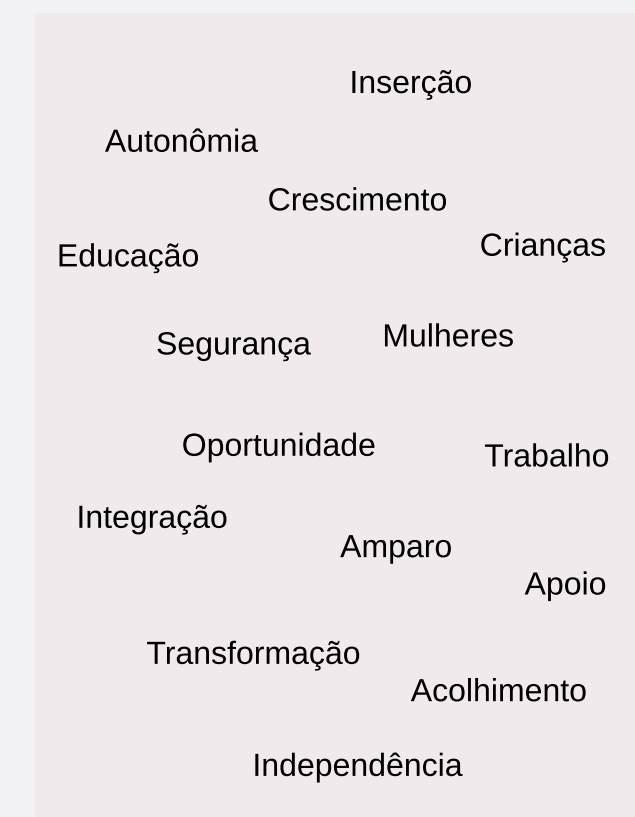
6. PROPOSTA DE PROJETO

Conceito

Transformação

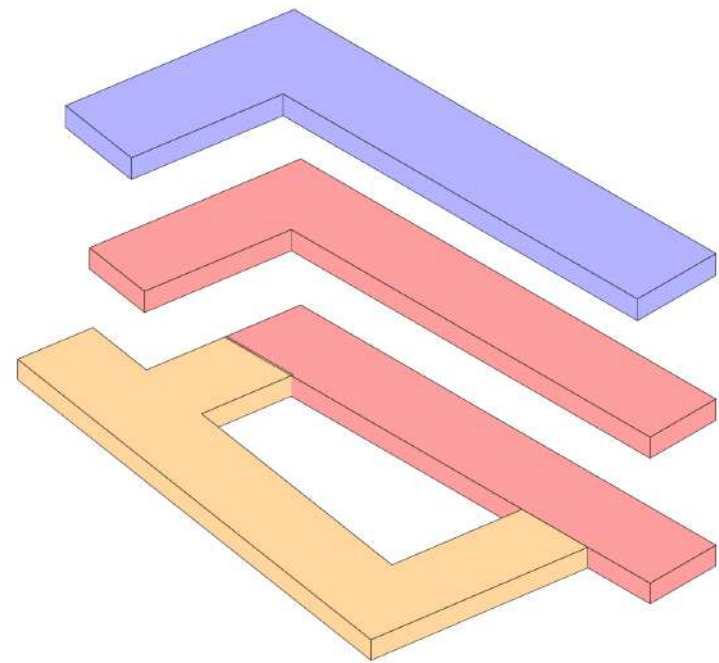
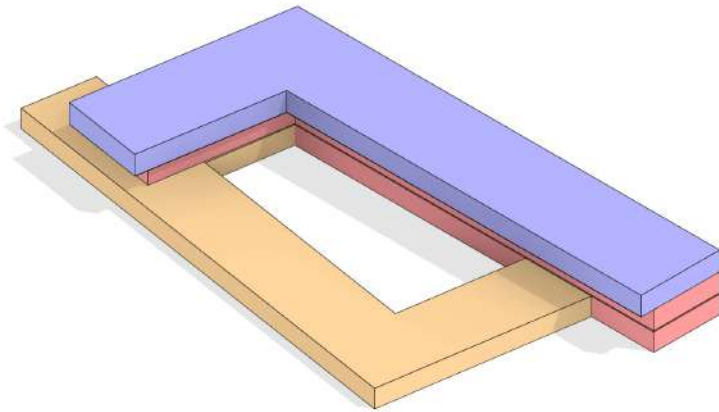
Vem do Latim TRANSFORMARE, “fazer mudar de forma, de aspecto”, composto por TRANS-, “através”, mais FORMARE, “dar forma”.

O projeto tem como objetivo ser um espaço de transformação na vida dessas mulheres, um espaço seguro e acolhedor que atenda as demandas específicas desse público.



Proposta de projeto

Partido Arquitetônico



- Ensino Infantil
- Ensino Profissionalizante
- Alojamento

Houve a criação de 4 blocos para comportar os diferentes usos e as áreas necessárias.

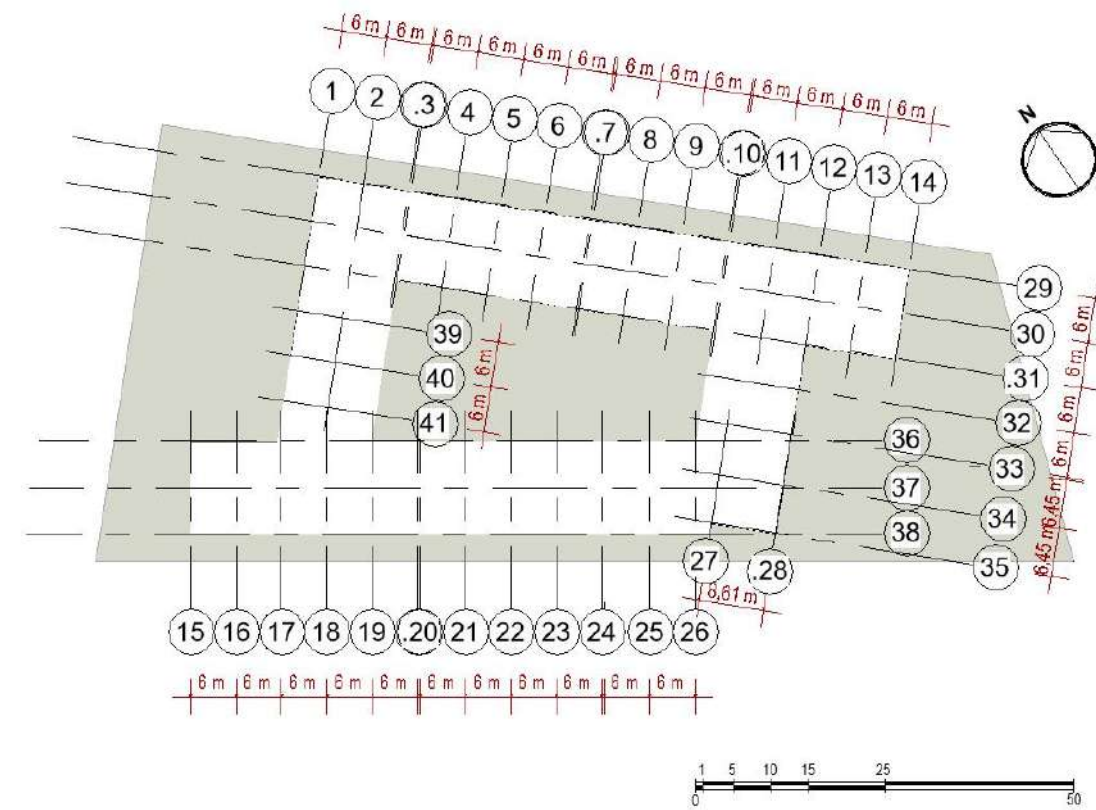
O Ensino infantil concentrou-se no primeiro pavimento, para maior conforto e segurança das crianças, o Ensino Profissionalizante foi distribuído em dois pavimentos, no térreo e segundo, ficando, portando, esses dois primeiros pavimentos destinados as atividades de ensino.

Para maior privacidade das mulheres e seus filhos o alojamentos ficou no pavimento superior.

Volumes com formas longitudinais foram propostos para tornar os ambientes mais conectados visualmente com o exterior e para criação de um pátio interno.

A criação de pátio interno possibilitou, além das visuais, um espaço de ligação entre os usuários das atividades de ensino.

Malha



Os volumes foram criados a partir de eixos com 6,00m de distância, que são paralelos às margens do terreno.

Bioclimática

O **pátio interno** possibilitou a ampliação da área verde, da conexão dos usuários com a natureza e um melhor aproveitamento da irradiação solar das fachadas direcionadas a noroeste e nordeste.

Os **volumes** frontais, direcionados a noroeste, possuem uma altura inferior para que não haja o sombreamento nas fachadas dos outros volumes.

Todos ambientes possuem **iluminação e ventilação natural**. Salas de aula com esquadrias para orientação de maior incidência de ventos (nordeste), favorecendo ventilação natural.

As **paredes externas** possuem maior espessura, reduzindo sua transmitância e ampliando o conforto térmico.

Esquadrias em alumínio, possuindo um bom desempenho térmico e acústico.

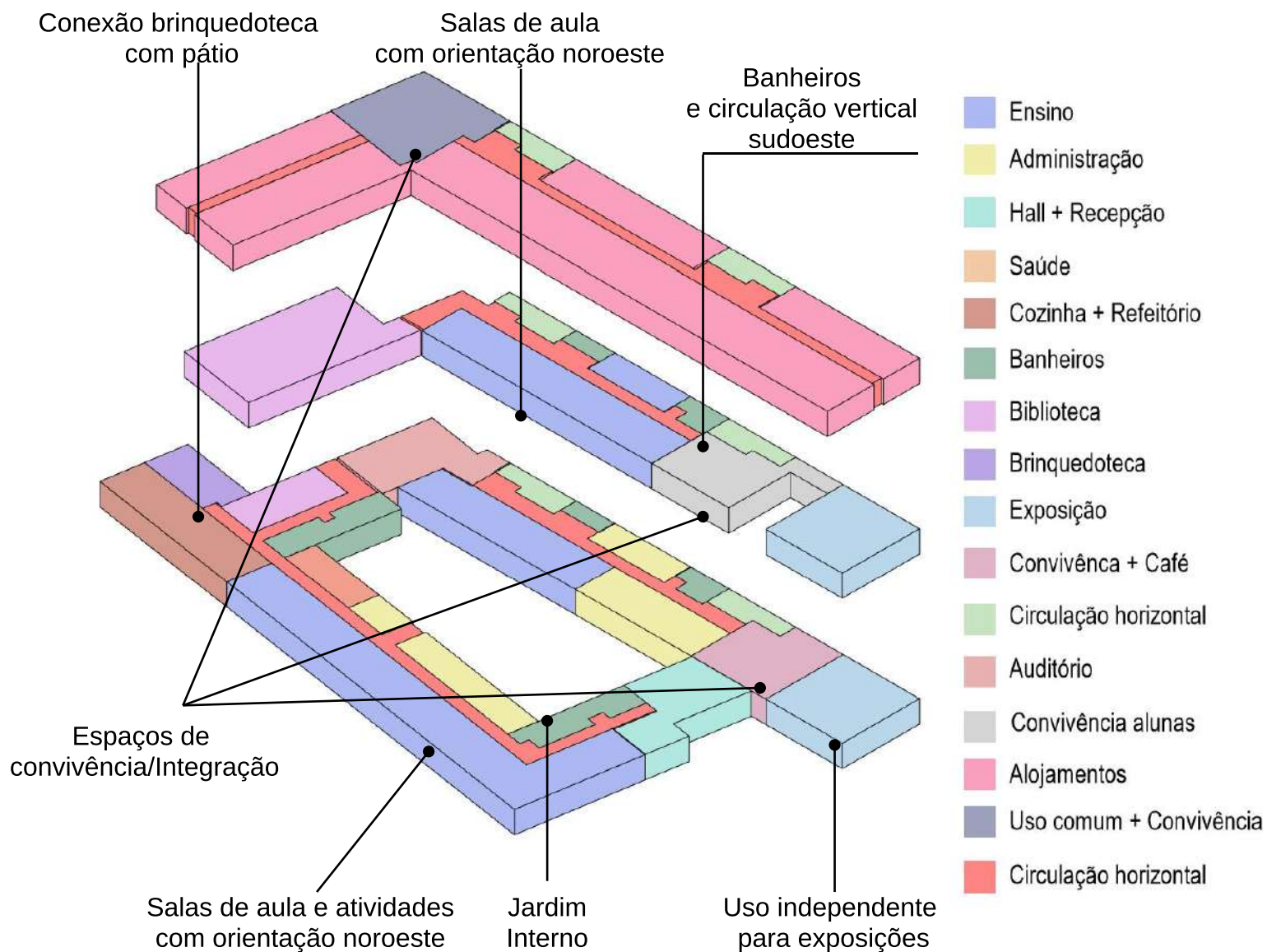
Cores predominantemente claras, que refletem os raios solares e amenizam a temperatura do ambiente.

Criação de **terraços**, que além de espaços de permanência e conexão com a natureza, diminuem as cargas térmicas dentro da edificação.

O uso de **brises** metálicos horizontais (fachada noroeste) e mistos (fachada nordeste e sudoeste) fixos, e brises móveis nas sacadas.

Setorização

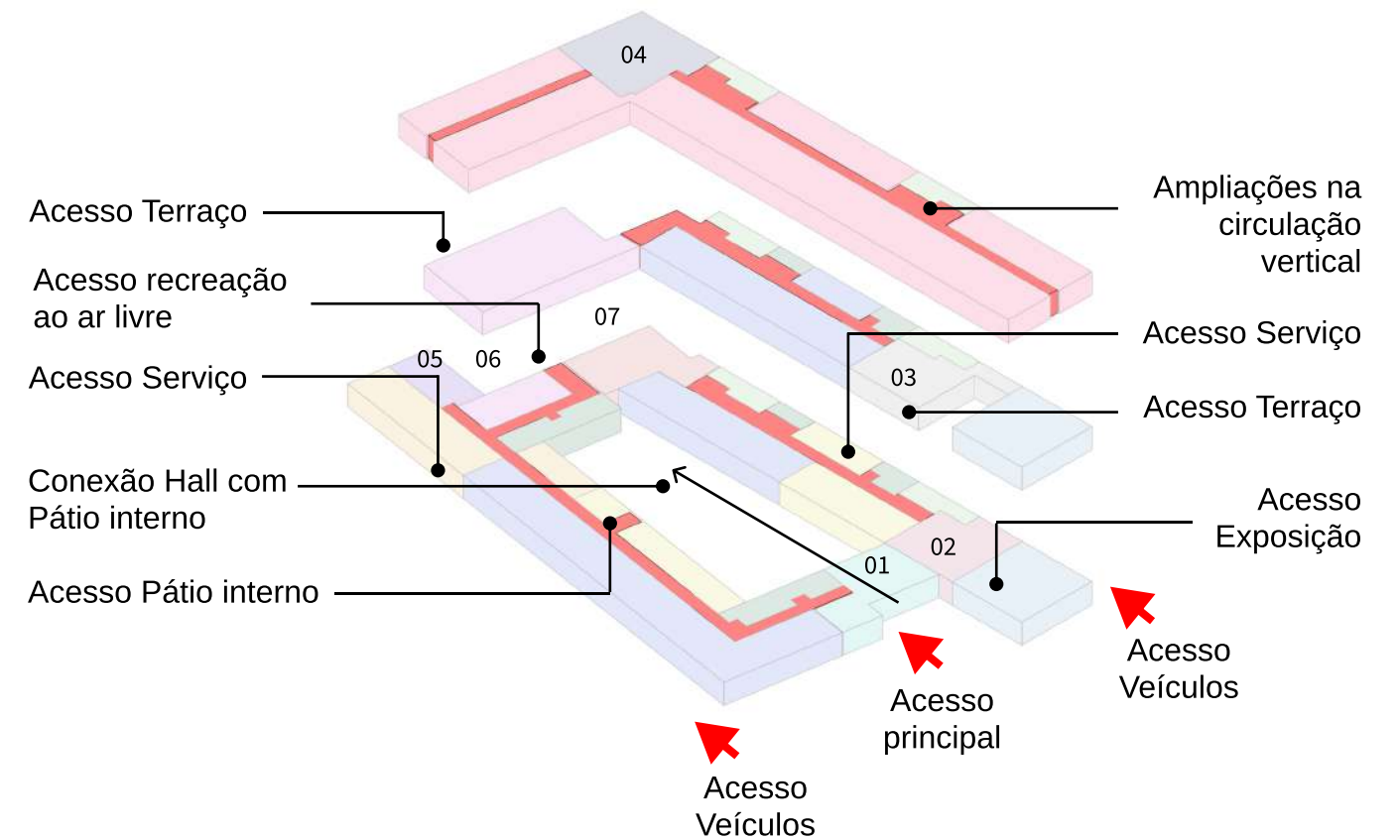
Estratégias projetuais:



Todas as salas de aula estão direcionadas para orientação noroeste, possuindo assim uma boa incidência solar e ventilação natural; Banheiros e circulações verticais estão nas fachadas menos favorecidas (sudoeste); Todos os ambientes com iluminação e ventilação natural; Amplo hall de entrada com recepção compartilhada entre o ensino infantil e ensino profissionalizante, e conexão com o pátio interno, gerando uma visual marcante ao acessar o prédio; Alojamento com visual, para a rua/ frente do terreno, e para o pátio interno; Brinquedoteca e pátio de recreação ao ar livre possuem uma ligação através de uma grande esquadria, possibilitando a integração aos ambientes quando desejado; Sala de exposição com uma grande fachada de vidro e pé direito duplo, permitindo a permeabilidade visual, situada bem no acesso do terreno, de modo a possibilitar a entrada diretamente, tendo a possibilidade de ser um espaço usado para eventos e atividades externas; Auditório com pé direito duplo, para garantir o desnível necessário para boa visual ao palco e tratamento acústico; Recebimento de alimentos, descarte de lixo e casa do gás possuem conexão externa para acesso de veículos de serviço.

Apesar de conectadas, as atividades de ensino infantil e profissionalizante possuem funcionalidades independentes, cada uma contando com os serviços de apoio e administrativos necessários para o bom desempenho de suas atividades.

Fluxos e Acessos



Circulações horizontais centralizadas nos blocos, com ampliações em frente as circulações verticais e alargamentos no hall (01), café (02), convivência (3), convivência e brinquedoteca (4).

Exposição com acesso independente, possibilitando seu uso, se desejável, para outras atividades e eventos independentes.

Brinquedoteca (05) com conexão direta para recreação ao ar livre (06)

Acesso ao estacionamento (07) e acesso de veículos de serviço ao ensino profissionalizante pela lateral direita.

Acesso de veículos de serviço ao ensino infantil pela lateral esquerda.

Acessos de serviço para descarte de resíduos, abastecimento de gás, alimentos e etc.



1 | PLANTA BAIXA TÉRREO

TABELA DE AMBIENTES - NÍVEL 1

NÚMERO AMBIENTE	ÁREA	
01	Hall	88,28 m ²
02	Recepção	33,71 m ²
03	WC's Fem.	17,38 m ²
04	PNE	4,93 m ²
05	WC's Masc.	17,38 m ²
06	PNE	4,54 m ²
07	WC's Funcionários	6,91 m ²
08	Circulação	44,88 m ²
09	Sala de atividades	68,08 m ²
10	Sala de atividades	67,39 m ²
11	Secretaria	21,77 m ²

TABELA DE AMBIENTES - NÍVEL 1

NÚMERO AMBIENTE	ÁREA	
12	Almoxarifado	9,45 m ²
13	Diretoria	11,87 m ²
14	Copa	8,77 m ²
15	Sala dos professores	24,87 m ²
16	Berçário	50,63 m ²
17	Berçário	50,63 m ²
18	Maternal	33,18 m ²
19	Maternal	33,18 m ²
20	Pré-escola	33,52 m ²
21	Pré-escola	33,18 m ²
22	Reunião	21,77 m ²

TABELA DE AMBIENTES - NÍVEL 1

NÚMERO AMBIENTE	ÁREA	
23	Amamentação	9,45 m ²
24	Fraldário	11,87 m ²
25	Enfermaria	21,77 m ²
26	Circulação	111,10 m ²
27	Circulação	26,50 m ²
28	WC's Masc.	26,43 m ²
29	PNE	3,75 m ²
30	WC's Fem.	23,75 m ²
31	Biblioteca	73,96 m ²
32	Brinquedoteca	65,21 m ²
33	Recepção/Higienização	6,07 m ²

TABELA DE AMBIENTES - NÍVEL 1

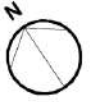
NÚMERO AMBIENTE	ÁREA	
34	Despensa	6,20 m ²
35	Cozinha	26,63 m ²
36	Lixo	6,90 m ²
37	Gás	6,90 m ²
38	Refeitório	79,37 m ²
39	Café/ Convivência	111,87 m ²
40	Cozinha café	14,80 m ²
41	Exposição	136,89 m ²
42	Circulação	103,94 m ²
43	Secretaria	33,18 m ²
44	Direção	17,74 m ²

TABELA DE AMBIENTES - NÍVEL 1

NÚMERO AMBIENTE	ÁREA	
45	Copa	14,40 m ²
46	Sala dos professores	33,52 m ²
47	WC's	13,89 m ²
48	PNE	3,66 m ²
49	Reunião	22,00 m ²
50	Almoxarifado	11,08 m ²
51	Depósito	6,50 m ²
52	Lixo	3,25 m ²
53	PNE	3,66 m ²
54	WC's Unisex	7,50 m ²
55	Aula	33,52 m ²

TABELA DE AMBIENTES - NÍVEL 1

NÚMERO AMBIENTE	ÁREA	
56	Aula	33,18 m ²
57	Aula	33,18 m ²
58	Aula	52,80 m ²
59	Mini auditório	108,75 m ²
60	Depósito/Camarim	11,36 m ²
61	Depósito	6,57 m ²
62	Estacionamento	116,25 m ²
63	Recreação Infantil	744,67 m ²
64	Jardim Interno	763,88 m ²
65	Jardim Frontal	511,42 m ²



1 | TÉRREO-LAYOUT

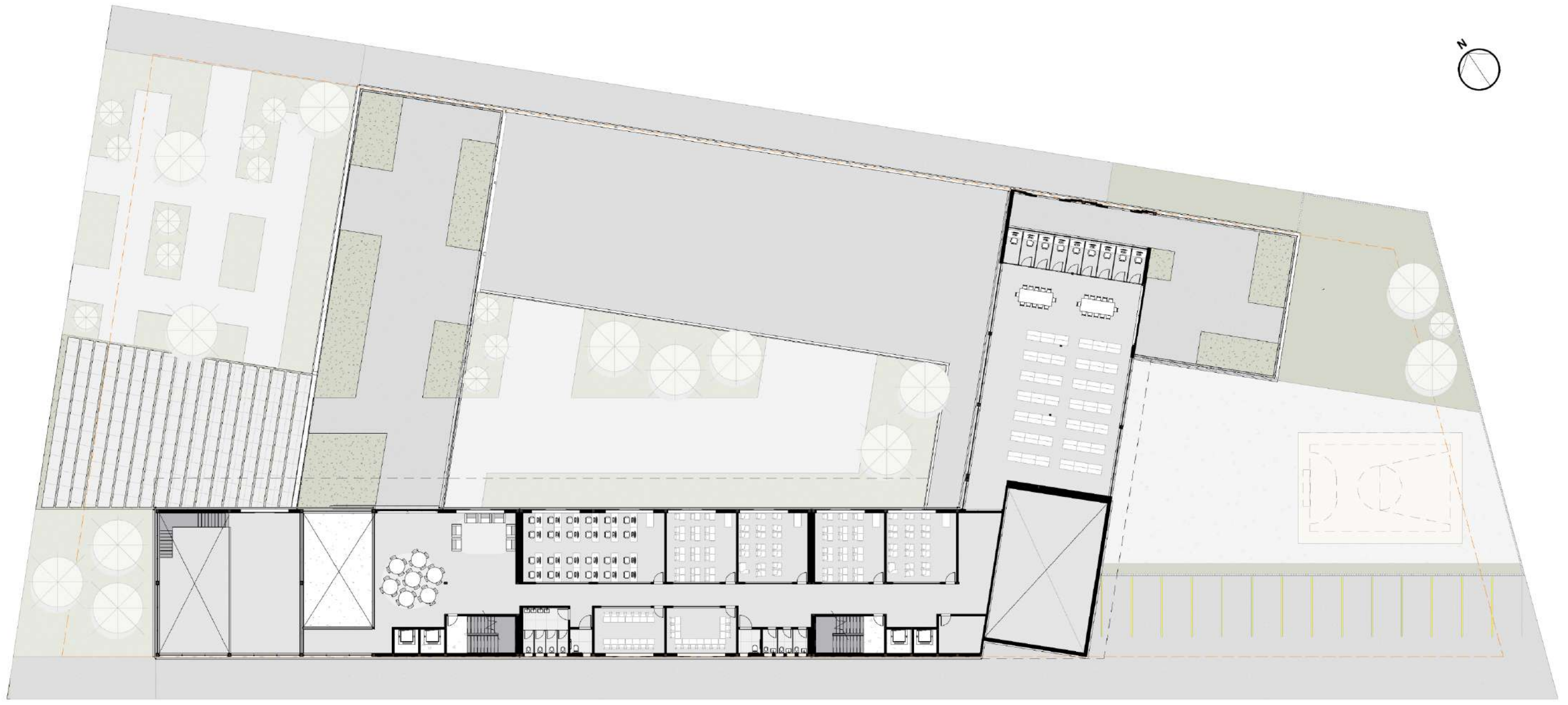


1 | PLANTA BAIXA SEGUNDO PAVIMENTO

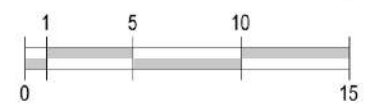
TABELA DE AMBIENTES - NÍVEL 2		
NÚMERO AMBIENTE		ÁREA
66	Convivência	121,50 m ²
67	Terraço	Não incluso
68	Sala informática	67,74 m ²
69	WC's Fem.	13,89 m ²
70	PNE	3,66 m ²
71	Sala multiuso	22,00 m ²

TABELA DE AMBIENTES - NÍVEL 2		
NÚMERO AMBIENTE		ÁREA
72	Multimídia	22,00 m ²
73	WC's Unisex	7,50 m ²
74	PNE	3,66 m ²
75	Circulação	117,81 m ²
76	Aula	33,52 m ²
77	Aula	33,18 m ²

TABELA DE AMBIENTES - NÍVEL 2		
NÚMERO AMBIENTE		ÁREA
78	Aula	33,18 m ²
79	Aula	33,52 m ²
80	Depósito	11,36 m ²
81	Biblioteca	167,33 m ²
82	Estudo coletivo	48,60 m ²
83	Estudo individual	32,82 m ²
84	Varanda	183,55 m ²



1 | SEGUNDO PAVIMENTO- LAYOUT





1 | PLANTA BAIXA TERCEIRO PAVIMENTO

TABELA DE AMBIENTES - NÍVEL 3

NÚMERO AMBIENTE	ÁREA
85	10,25 m ²
86	18,55 m ²
87	18,90 m ²
88	18,55 m ²
89	18,55 m ²
90	18,55 m ²
91	18,55 m ²
92	18,56 m ²
93	18,55 m ²
94	18,55 m ²

TABELA DE AMBIENTES - NÍVEL 3

NÚMERO AMBIENTE	ÁREA
95	18,55 m ²
96	18,55 m ²
97	18,55 m ²
99	18,56 m ²
99	18,55 m ²
100	18,55 m ²
101	18,55 m ²
102	20,24 m ²
103	21,19 m ²
104	21,19 m ²

TABELA DE AMBIENTES - NÍVEL 3

NÚMERO AMBIENTE	ÁREA
105	152,81 m ²
106	20,24 m ²
107	20,48 m ²
108	20,48 m ²
109	20,24 m ²
110	27,99 m ²
111	11,51 m ²
112	15,50 m ²
113	94,98 m ²
114	18,66 m ²

TABELA DE AMBIENTES - NÍVEL 3

NÚMERO AMBIENTE	ÁREA
115	18,66 m ²
116	18,66 m ²
117	18,66 m ²
118	18,66 m ²
119	18,66 m ²
120	20,24 m ²
121	20,48 m ²
122	20,48 m ²
123	20,24 m ²



1 | PLANTA BAIXA TERCEIRO PAVIMENTO

TABELA DE AMBIENTES - NÍVEL 3

NÚMERO AMBIENTE	ÁREA
85	10,25 m ²
86	18,55 m ²
87	18,90 m ²
88	18,55 m ²
89	18,55 m ²
90	18,55 m ²
91	18,55 m ²
92	18,56 m ²
93	18,55 m ²
94	18,55 m ²

TABELA DE AMBIENTES - NÍVEL 3

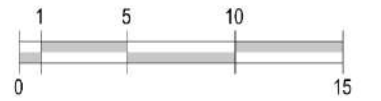
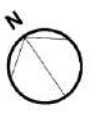
NÚMERO AMBIENTE	ÁREA
95	18,55 m ²
96	18,55 m ²
97	18,55 m ²
99	18,56 m ²
99	18,55 m ²
100	18,55 m ²
101	18,55 m ²
102	20,24 m ²
103	21,19 m ²
104	21,19 m ²

TABELA DE AMBIENTES - NÍVEL 3

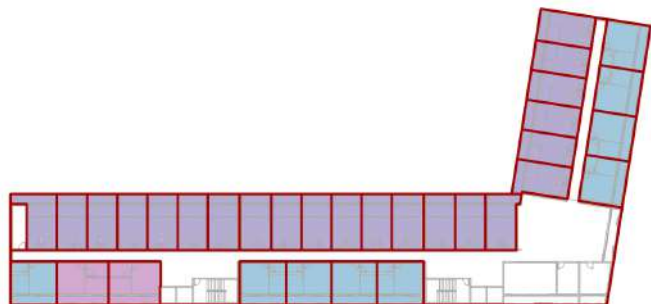
NÚMERO AMBIENTE	ÁREA
105	152,81 m ²
106	20,24 m ²
107	20,48 m ²
108	20,48 m ²
109	20,24 m ²
110	27,99 m ²
111	11,51 m ²
112	15,50 m ²
113	94,98 m ²
114	18,66 m ²

TABELA DE AMBIENTES - NÍVEL 3

NÚMERO AMBIENTE	ÁREA
115	18,66 m ²
116	18,66 m ²
117	18,66 m ²
118	18,66 m ²
119	18,66 m ²
120	20,24 m ²
121	20,48 m ²
122	20,48 m ²
123	20,24 m ²

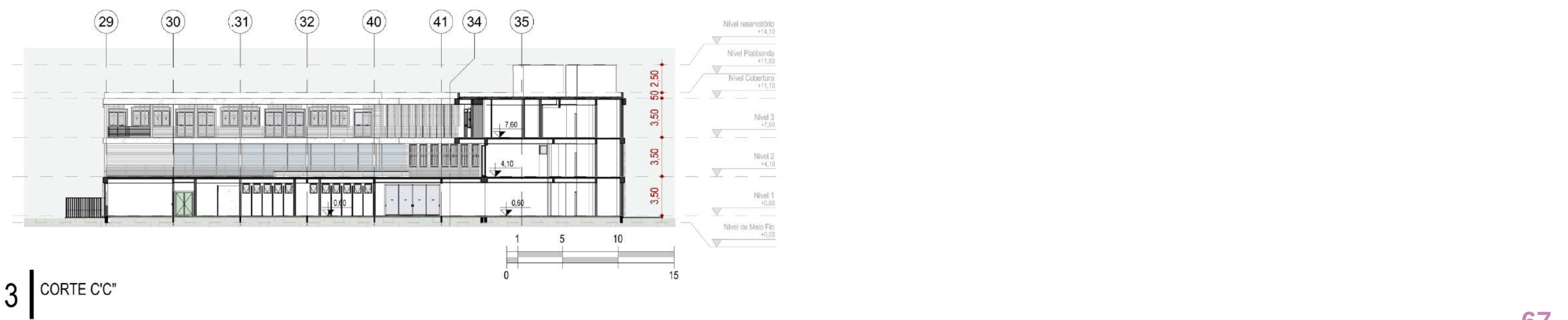
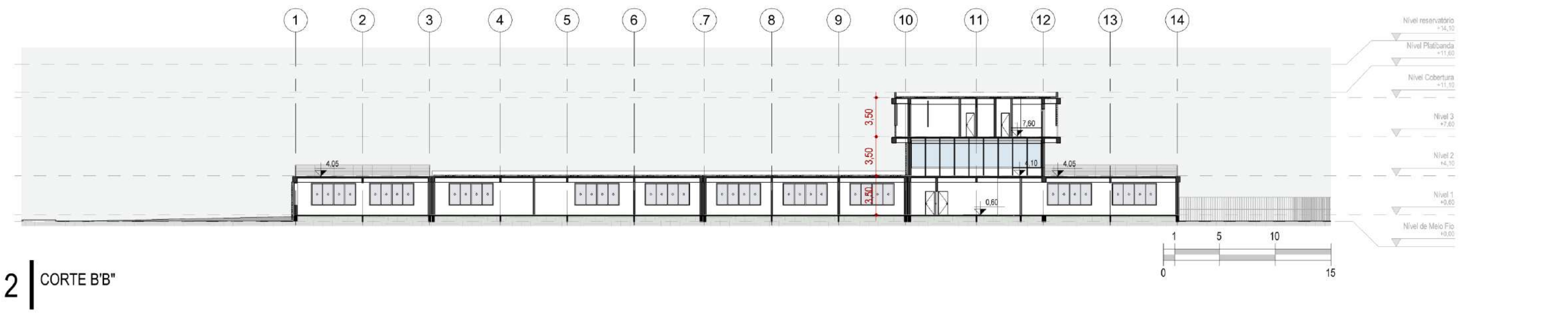
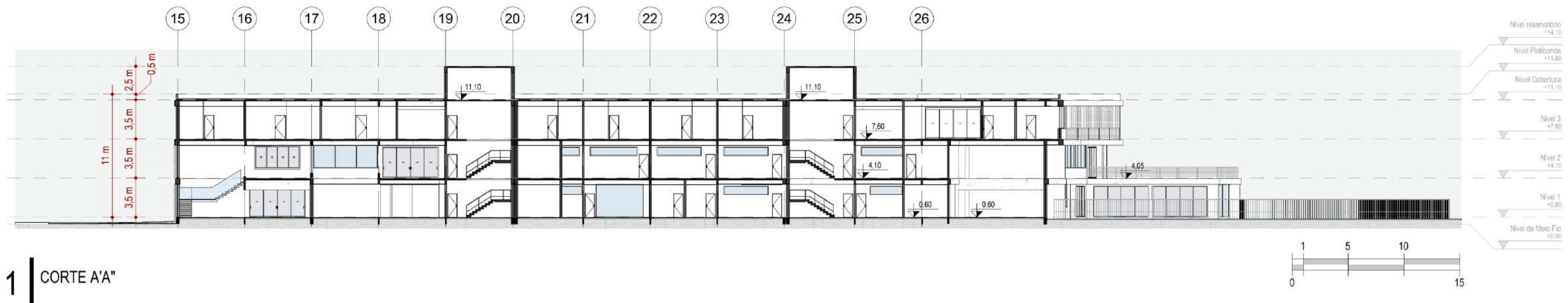


1 | TERCEIRO PAVIMENTO-LAYOUT



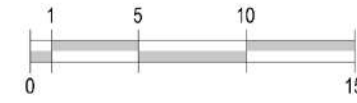
LEGENDA
 PNE UNID. TIPO 01 UNID. TIPO 02

1 | TIPOLOGIAS
 1:1000

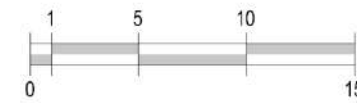




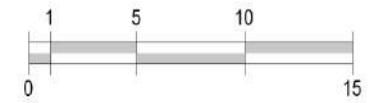
1 | ELEVAÇÃO FRONTAL



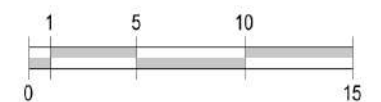
2 | ELEVAÇÃO FUNDOS

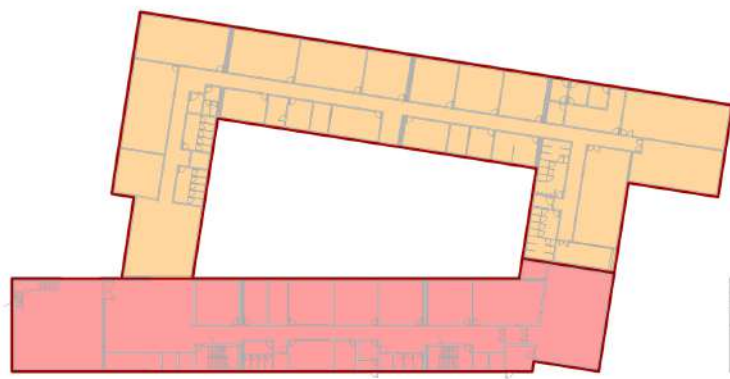


3 | ELEVAÇÃO LATERAL DIREITA



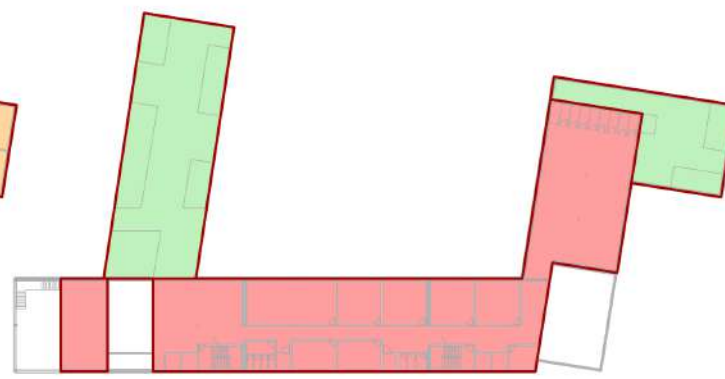
4 | ELEVAÇÃO LATERAL ESQUERDA





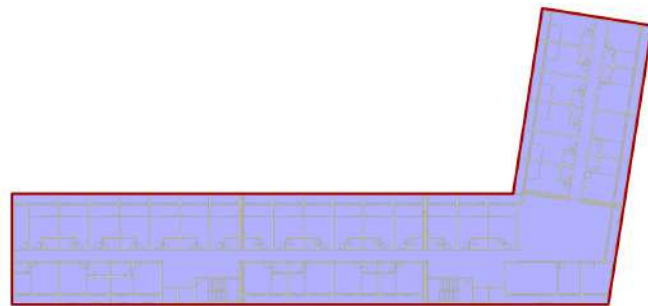
- LEGENDA
- ENSINO INFANTIL
 - ENSINO PROFISSIONALIZANTE
 - TERRAÇO

1 | USOS TÉRREO
1: 1000



- LEGENDA
- ENSINO INFANTIL
 - ENSINO PROFISSIONALIZANTE
 - TERRAÇO

2 | USOS SEG. PAV.
1: 1000

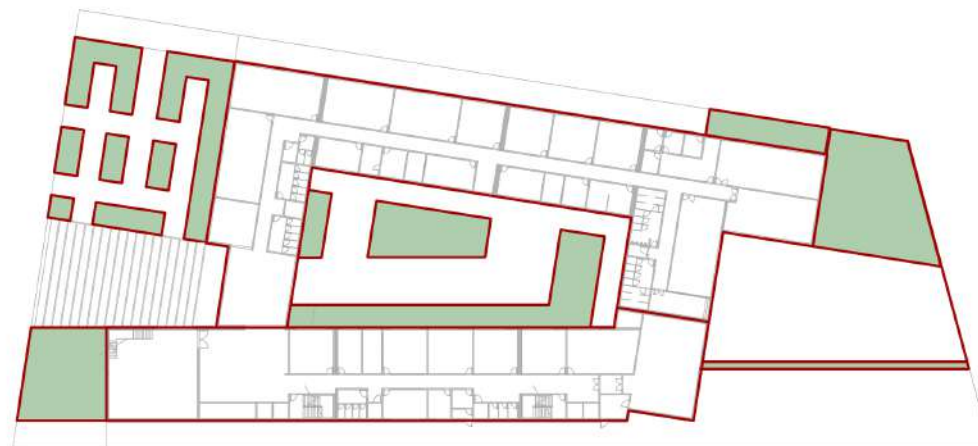


- LEGENDA
- ALOJAMENTO
 - ENSINO INFANTIL
 - ENSINO PROFISSIONALIZANTE
 - TERRAÇO

3 | USOS TERC. PAV.
1: 1000

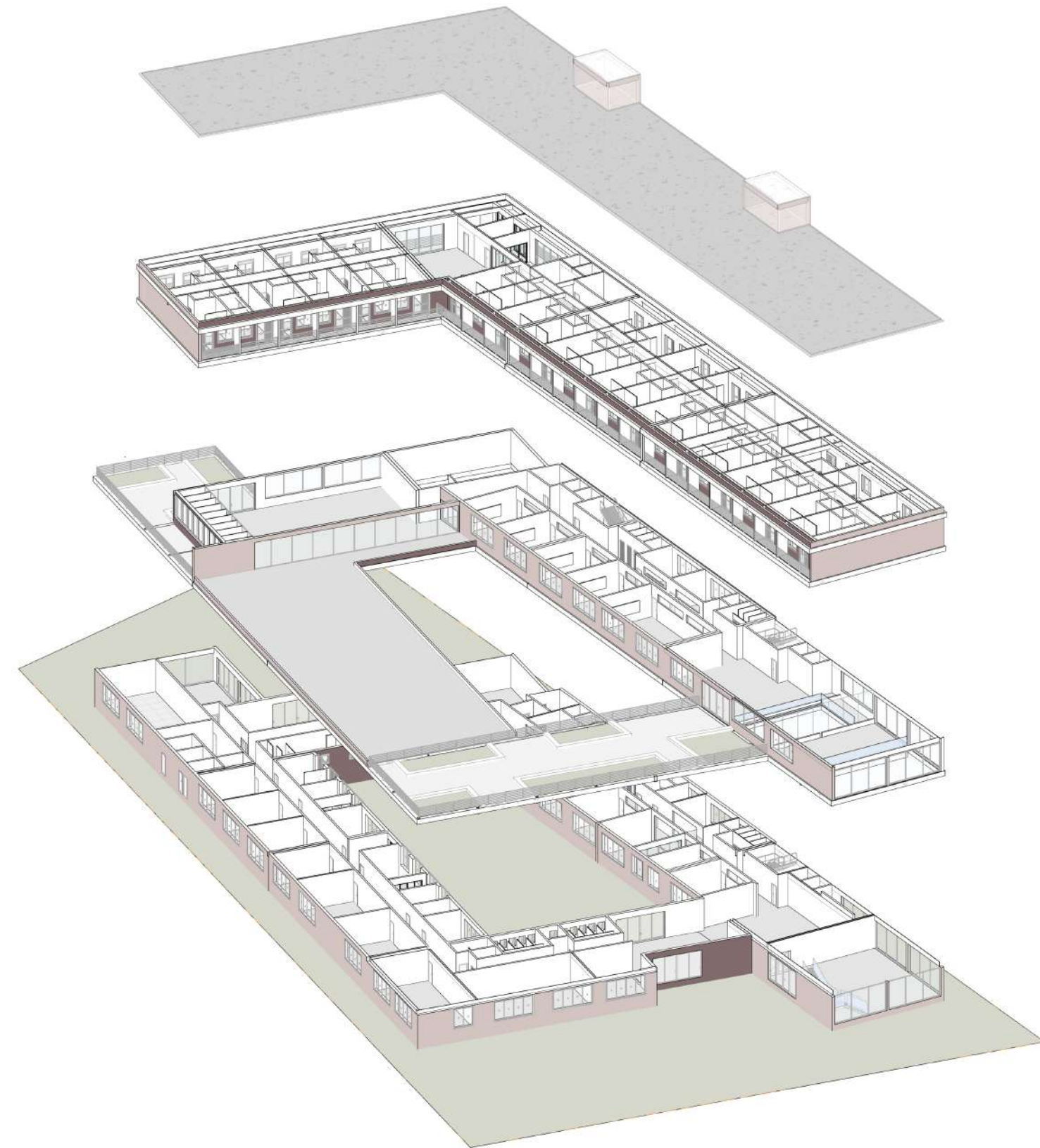
QUADRO DE ÁREAS	
PAVIMENTO TÉRREO	
ENSINO INFANTIL	1364,67 m ²
ENSINO PROFISSIONALIZANTE	981,26 m ²
TOTAL:	2345,93 m ²
SEGUNDO PAVIMENTO	
ENSINO PROFISSIONALIZANTE	980,13 m ²
TOTAL:	980,13 m ²
TERCEIRO PAVIMENTO	
ALOJAMENTO	1518,74 m ²
TOTAL:	1518,74 m ²
ÁREA TOTAL CONSTRUÍDA:	4884,80 m²
TERRAÇO	601,23 m ²

INFORMAÇÕES	
ÁREA DO TERRENO	5.861,78 m ²
TAXA DE PERMEABILIDADE	24,64%
TAXA DE OCUPAÇÃO	46,98%
INDICE DE APROVEITAMENTO	0,83



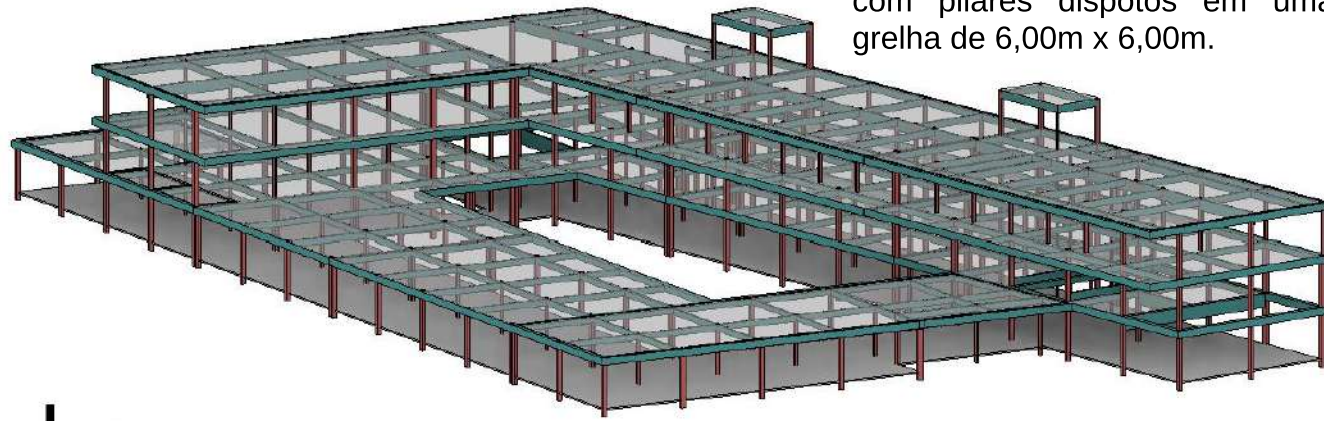
- LEGENDA
- ÁREA PERMEÁVEL

4 | ÁREA PERMEÁVEL
1: 1000



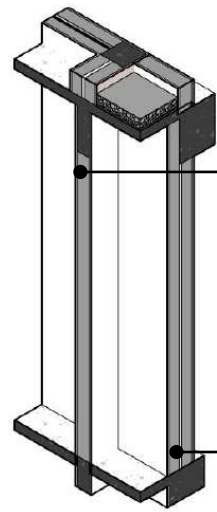
Sistema estrutural

Estrutura em concreto armado, com pilares dispostos em uma grelha de 6,00m x 6,00m.



1 | PERSPECTIVA ESTRUTURA

Fechamentos



Paredes internas: 18cm - Alvenaria rebocada
 Chapisco + Reboco: 2cm
 Alvenaria: 14cm
 Chapisco + Reboco: 2cm

Paredes externas: 30cm - Alvenaria dupla com camada de isopor
 Chapisco + Reboco: 2cm
 Alvenaria: 11,5cm
 Isopor: 3,00cm
 Alvenaria: 11,5cm
 Chapisco + Reboco: 2cm

2 | MATERIALIDADE PAREDES

Brise



Fig. 47



Fig. 48

Brises metálicos horizontais fixos:
 Fechada Noroeste

Brises metálicos mistos fixos:
 Fechadas Nordeste e Sudoeste

Brises metálicos horizontais móveis:
 Sacadas Alojamento







7. REFERÊNCIAS

AMARAL, Grazielle Alves. Os desafios da inserção da mulher no mercado de trabalho. *Itinerarius Reflectionis*, v. 8, n. 2, 2012.

AZEVEDO, G. A. N.; BASTOS, L. E. G; RHEINGANTZ, P. A.; VASCONCELLOS, V. M. R.; AQUINO, L. M. L. Padrões de Infra-estrutura para as Instituições de Educação Infantil e Parâmetros de Qualidade para a Educação Infantil. Rio de Janeiro, junho de 2004. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/infra.pdf>

BRUSCHINI, Maria Cristina A.; LOMBARDI, Maria Rosa. Mulheres, trabalho e família. Difusão de Ideias. Disponível em: < http://www.fcc.org.br/conteudos/especiais/difusao/ideias/pdf/materia_mulheres_trabalho_e_familia.pdf>. Acesso em, v. 29, 2014.

MELO, Hildete Pereira de; CASTILHO, Marta. Trabalho reprodutivo no Brasil: quem faz?. *Revista de economia contemporânea*, v. 13, p. 135-158, 2009.

Elaboração de projetos de edificações escolares : educação infantil / Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação, Diretoria de Gestão, Articulação e Projetos Educacionais. – Brasília : FNDE, 2017. Disponível em: <file:///D:/usuario/Downloads/volume%20ii%20-%20elaboracao%20de%20projetos%20ed.%20escolares%20-%20ed.%20infantil.pdf>

Escola e Moradia Estudantil em Montpellier / Mateo Arquitectura. *ArchDaily Brasil*. disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/977144/escola-e-moradia-estudantil-em-montpellier-mateo-arquitectura?ad_source=search&ad_medium=projects_tab. Acesso em: 03 set. 2022.

Escola Residencial AU Dormitory / TERRAIN architects. *ArchDaily Brasil*. disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/918896/escola-residencial-au-dormitory-terrain-architects?ad_source=search&ad_medium=projects_tab. Acesso em: 03 set. 2022.

Estatísticas de Gênero: Indicadores sociais das mulheres no Brasil 2º Edição. IBGE, 2021. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101784_informativo.pdf

Instituto Ling / Isay Weinfeld. *ArchDaily Brasil*. disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/875488/instituto-ling-isay-weinfeld?ad_source=search&ad_medium=projects_tab. Acesso em: 03 set. 2022.

LEI Nº 5528, DE 30 DE DEZEMBRO DE 2008- INSTITUI O CÓDIGO DE OBRAS PARA EDIFICAÇÕES DO MUNICÍPIO DE PELOTAS, E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/codigo-de-obras-pelotas-rs>

MELO, Maria Aparecida Mendonça Toscano. Legislação do Direito do Trabalho da Mulher: uma perspectiva de sua evolução. Disponível em: http://www.jurisway.org.br/v2/dhall.asp?id_dh=6254

NBR 9050/2020- Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Disponível em: https://www.caurn.gov.br/wp-content/uploads/2020/08/ABNT-NBR-9050-15-Acessibilidade-emenda-1_-03-08-2020.pdf

NBR 9077/2001. https://www.cnmp.mp.br/portal/images/Comissoes/DireitosFundamentais/Acessibilidade/NBR_9077_Sa%C3%ADdas_de_emerg%C3%AAncia_em_edif%C3%ADcios-2001.pdf

Observatório Nacional da Família. Fatos e Números: Arranjos Familiares no Brasil, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/observatorio-nacional-da-familia/fatos-e-numeros/ArranjosFamiliares.pdf>

Observatório Nacional da Família. Fatos e Números: Famílias e Filhos no Brasil, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/observatorio-nacional-da-familia/fatos-e-numeros/FilhosDEFESOELEITORAL.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2022.

PEREIRA, Rosângela Saldanha; SANTOS, Danielle Almeida dos; BORGES, Waleska. A mulher no mercado de trabalho. Acesso em, v. 13, 2005.

QUERINO, Luciane Cristina Santos; DOMINGUES, Mariana Dias dos Santos; LUZ, R. C. A evolução da mulher no mercado de trabalho. *E-FACEQ: revista dos discentes da Faculdade Eça de Queirós*, v. 2, n. 2, p. 1-32, 2013.

Fig 01 (pág 08). Uma Senhora de Algumas Posses em sua Casa, 1823, Jean-Baptiste Debret. Disponível em: <https://enciclopedia.itaucultural.org.br/obra61289/uma-senhora-de-algumas-posses-em-sua-casa>

Fig 02 (pág 09). Professora Celina Guimarães foi a primeira eleitora brasileira. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2012/03/08/voto-das-mulheres-no-brasil-completa-80-anos>

Fig 03 (pág 11). Foto jornal- Campanha da Mulher pela Democracia. Disponível em: <http://querepublicaeessa.an.gov.br/conheca-nosso-acervo/222-campanha-da-mulher-pela-democracia.html>

Fig 04 (pág 12). Conselho Nacional dos Direitos da Mulher (CNDM). Disponível em: <http://querepublicaeessa.an.gov.br/temas/213-lobby-das-meninas.html>

Fig 05 (pág 20). Fachada escola e moradia estudantil em Montpellier. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/977144/escola-e-moradia-estudantil-em-montpellier-mateo-arquitectura>

Fig 06 (pág 20). Interior escola e moradia estudantil em Montpellier. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/977144/escola-e-moradia-estudantil-em-montpellier-mateo-arquitectura>

Fig 07 (pág 21). Planta Baixa escola e moradia estudantil em Montpellier com edição da autora. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/977144/escola-e-moradia-estudantil-em-montpellier-mateo-arquitectura>

Fig 08 (pág 21). Planta Baixa escola e moradia estudantil em Montpellier com edição da autora. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/977144/escola-e-moradia-estudantil-em-montpellier-mateo-arquitectura>

Fig 09 (pág 21). Planta Baixa escola e moradia estudantil em Montpellier com edição da autora. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/977144/escola-e-moradia-estudantil-em-montpellier-mateo-arquitectura>

Fig 10 (pág 21). Planta Baixa escola e moradia estudantil em Montpellier com edição da autora. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/977144/escola-e-moradia-estudantil-em-montpellier-mateo-arquitectura>

Fig 11 (pág 21). Planta Baixa escola e moradia estudantil em Montpellier com edição da autora. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/977144/escola-e-moradia-estudantil-em-montpellier-mateo-arquitectura>

Fig 12 (pág 21). Planta Baixa escola e moradia estudantil em Montpellier com edição da autora. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/977144/escola-e-moradia-estudantil-em-montpellier-mateo-arquitectura>

Fig 13 (pág 22). Fachada Instituto Ling. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/875488/instituto-ling-isay-weinfeld>

Fig 14 (pág 22). Fachada Instituto Ling. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/875488/instituto-ling-isay-weinfeld>

Fig 15 (pág 23). Planta Baixa Instituto Ling com edição da autora. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/875488/instituto-ling-isay-weinfeld>

Fig 16 (pág 23). Planta Baixa Instituto Ling com edição da autora. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/875488/instituto-ling-isay-weinfeld>

Fig 17 (pág 23). Planta Baixa Instituto Ling com edição da autora. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/875488/instituto-ling-isay-weinfeld>

Fig 18 (pág 23). Corte Instituto Ling com edição da autora. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/875488/instituto-ling-isay-weinfeld>

Fig 19 (pág 24). Fachada Escola Residencial AU Dormitory. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/918896/escola-residencial-au-dormitory-terrain-architects>

Fig 20 (pág 24). Imagem ilustrativa soluções bioclimáticas da Escola Residencial AU Dormitory. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/918896/escola-residencial-au-dormitory-terrain-architects>

Fig 21 (pág 24). Foto da obra em andamento da Escola Residencial AU Dormitory. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/918896/escola-residencial-au-dormitory-terrain-architects>

Fig 22 (pág 25). Planta Baixa da Escola Residencial AU Dormitory com edição da autora. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/918896/escola-residencial-au-dormitory-terrain-architects>

Fig 23 (pág 25). Planta Baixa da Escola Residencial AU Dormitory com edição da autora. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/918896/escola-residencial-au-dormitory-terrain-architects>

Fig 24 (pág 25). Corte da Escola Residencial AU Dormitory com edição da autora. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/918896/escola-residencial-au-dormitory-terrain-architects>

Fig 25 (pág 25). Detalhe alvenaria da Escola Residencial AU Dormitory. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/918896/escola-residencial-au-dormitory-terrain-architects>

Fig 26 (pág 27). Imagem google earth com edições da autora.

Fig 27 (pág 27). Mapa Urbano Básico- GeoPelotas. Disponível em: <https://geopelotas-pmpel.hub.arcgis.com/>

Fig 28 (pág 27). Imagem google earth com edições da autora.

Fig 29 (pág 28). Mapas e dados do Censo 2010 do IBGE. Disponível em: <https://geopelotas-pmpel.hub.arcgis.com/>

Fig 30 (pág 28). Mapas e dados do Censo 2010 do IBGE. Disponível em: <https://geopelotas-pmpel.hub.arcgis.com/>

Fig 31 (pág 28). Mapas e dados do Censo 2010 do IBGE. Disponível em: <https://geopelotas-pmpel.hub.arcgis.com/>

Fig 32 (pág 28). Mapas e dados do Censo 2010 do IBGE. Disponível em: <https://geopelotas-pmpel.hub.arcgis.com/>

Fig 33 (pág 29). Mapas Serviços Públicos - PMPel. Disponível em: <https://geopelotas-pmpel.hub.arcgis.com/>

Fig 34 (pág 29). Mapas Serviços Públicos - PMPel. Disponível em: <https://geopelotas-pmpel.hub.arcgis.com/>

Fig 35 (pág 29). Mapas Serviços Públicos - PMPel. Disponível em: <https://geopelotas-pmpel.hub.arcgis.com/>

Fig 36 (pág 30). Edição a partir MUB, mapeamento através do google earth, fonte: autora.

Fig 37 (pág 30). Edição a partir MUB, mapeamento através do google earth, fonte: autora.

Fig 38 (pág 31). Edição a partir MUB, mapeamento através do google earth, fonte: autora.

Fig 39 (pág 31). Mapa Redes de infraestrutura basica- GeoPelotas, com edições da autora. Disponível em: <https://geopelotas-pmpel.hub.arcgis.com/>

Fig 40 (pág 32). Foto da autora.

Fig 41 (pág 33). Foto da autora.

Fig 42 (pág 33). Foto da autora.

Fig 43 (pág 33). Foto da autora.

Fig 44 (pág 33). Foto da autora.

Fig 45 (pág 34). Imagem google earth com edições da autora.

Fig 46 (pág 34). Foto frente do terreno. Produção da autora.

Fig 47 (pág 71). Foto Gallery of Apartment buildong in Tinajas Street. Disponível em: <https://archello.com/story/30840/attachments/photos-videos/2>

Fig 48 (pág 71). Imagem Pinterest. Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/231513237079523162/>